

7
CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUEIRA DO PARAGUAY

(Anno IV, Tomo V)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

Primeira Parte—Julho a 4 de Agosto de 1867

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

« Um capitão brasileiro, que
« intercedia a favor de um grupo
« de Paraguayos feridos (no com-
« bate do dia 21 de Outubro) que
« não queria render-se, foi morto
« pelos mesmos a quem queria
« elle salvar... »

(TOURLOUROU.)

A *Chronica da Guerra* contém seis partes, com-
prehendendo os mezes de Junho de 1867 a Junho
de 1868.



21.361
1972

O BRASIL E O PARAGUAY (*).

« Ha alguns dias uma folha politica desta capital, *El Porvenir*, não hesitou em dar lugar nas suas columnas a um artigo cheio de apreciações inexactas e apaixonadas sobre os acontecimentos do Rio da Prata, apresentando o Brasil como aggressor injusto e ambicioso dos Estados limitrophes.

« Este artigo, assignado por um nome desconhecido, e transcripto de um jornal europeu, de pouca ou nenhuma importancia, revela a mais profunda ignorancia das cousas e da politica do Imperio, senão a penna do escriptor sem consciencia e de má fé que mente á historia para satisfazer odios gratuitos.

« Posteriormente ainda, o mesmo *Porvenir*, em um dos seus numeros da ultima semana, torna a occupar-se com o assumpto, e desta vez faz sob a sua propria responsabilidade outras tantas accusações ao governo imperial.

« Permitta-se-nos pois recorrer á imprensa para restabelecer a verdade dos factos, e rectificar os juizos que em detrimento do Brasil se têm formulado a proposito da guerra a que foi provocado, dando á opinião venezolana os meios de poder julgar com acerto dos successos que alli se passam.

« Basta lançar os olhos sobre o mappa para comprehender-se a estreita communiidade de interesses que liga o Brasil ao Estado Oriental do Uruguay, e até que ponto a maneira por que esta Republica seja governada, assim como a fortaleza e efficacia das garantias que o seu governo offereça ao paiz, affectão numerosos ricos elementos brasileiros.

« Quando o Estado Oriental teve que manter, em luta com o general Oribe, alliado da barbaria de Rosas, a crua guerra dos dez annos, e especialmente

(*) Transcrevemos o seguinte artigo, que o *Diario do Rio de Janeiro* traduzio do *Federalista*, de Venezuela, o qual recorda os factos que derão comêço á guerra actual, e a sua leitura tem ainda interesse.

durante o sitio de Montevidéo, pelas forças do mesmo general, o Imperio participou directamente das consequências de tal situação, vendo arruinados completamente os grandes interesses agricolas de seus subditos estabelecidos nas fronteiras do Rio Grande do Sul e no proprio territorio oriental, em cuja campanha residem pertô de 40,000 Brasileiros.

« Desde então o Brasil iniciou as suas reclamações ante o governo Oriental, pedindo o que com tanto e tão claro direito está no dever de exigir qualquer paiz para seus subditos, collocados sob a garantia da lei internacional; isto é, um effcaz esforço da administração para salvar aquelles interesses, e reparar os prejuizos causados.

« Não forão, porém, ouvidas suas queixas, nem satisfeita a justiça de sua reclamação, a despeito da habil moderação com que a diplomacia brasileira expozera as primeiras e sustentára a segunda. O governo oriental, longe de fazer justiça ao direito de um paiz amigo e garante de sua nacionalidade, como o é o Brasil, consentia na continuação do mal, e este se foi exacerbando com o tempo até o ponto que a numerosa colonia brasileira, victima delles, quiz ultimamente tomar parte nas lutas internas para alcançar uma ordem de cousas mais favoravel aos seus interesses e segurança. Impedirão-o entretanto a palavra e a autoridade do governo imperial, que não lhe reconheceu direito á sua protecção senão sob a condição de uma absoluta abstenção nos assumptos domesticos do paiz.

« Os agravos inferidos até então, passarão a affectar uma ordem mais elevada e sensível ao decoro do Imperio, e de sua propria dignidade como povo. Autoridades subalternas do Estado Oriental fizeram *acoitar publicamente* a um subdito brasileiro, e o governo superior intimado para o cumprimento de seu dever, assumio a responsabilidade de um factô tão revoltante com suas constantes evasivas a qual-quer reparação.

« Este procedimento poz termo, como era natural, á toda a gestão pacifica. A missão diplomatica desempenhada pelo Sr. conselheiro Saraiva, que hoje occupa o posto de ministro de negocios estrangeiros, o Imperio desconhecido na legitimidade de seus mais claros direitos e insultado em sua dignidade, substituiu o emprego das represalias, ordenando a mobilisação de sua esquadra e de seu exercito, de conformidade com a comminação do seu *ultimatum*.

« O governo oriental, em sua furia impotente, respondeu ainda a esse passo mandando fazer um *auto de fe* em praça publica de todos os tratados celebrados com o Brasil, e a bandeira brasileira foi arrastada pelas ruas de Montevidéo. Tinha esgotado o insulto.

« Eis aqui por uma exacta filiação dos factos, porque e para que, Paysandú foi bombardeado, Montevidéo bloqueado, e o pavilhão imperial entrou, ao lado da bandeira oriental, de dobrado pelo general Flôres alliado do Imperio, na capital submettida da Republica, como exigia a dignidade justamente irritada do governo do Imperador e do povo brasileiro.

« Não será por certo a opinião venezelona, cheia dos mais altos brios nacionaes, quem desaprovará o procedimento do Brasil, e uma guerra tão justa.

« Entretanto o Paraguay, pretendendo desconhecer a justiça com que o Imperio empregára a força sobre o Estado Oriental e attribuindo-lhe com manifesta má fé, proposito de engrandecimento territorial e illegitima influencia no Rio da Prata, de que sempre esteve e está muito longe, protestou contra os actos de represalia do Brasil. E desattendendo ás espontaneas e solemnes declarações do governo imperial, sem querer aceitar a formal promessa de um religioso desinteresse, apresentou-se como protector do impenitente governo de Montevidéo, apoderou-se aleivosamente de um vapor mercante brasileiro que tinha a seu bordo o presidente nomeado da provincia de Matto-Grosso, e invadio o territorio brasileiro, atropellando até a neutralidade da Republica Argen-

tina, que constituiu-se por seus desacatos aliada do Imperio e do novo governo de Montevideo.

« E como se poderá comprehender semelhante alliança, se o Brasil pretendesse, como lhe foi attribuido, conquistar territorios, ou tentar contra o elemento liberal republicano, de que são representantes naquellas regiões os dous aliados do Imperio?

« Occupada, pois, a capital de Montevideo e estabelecido alli um governo que offerecesse satisfactorias garantias ao Brasil, este teve que sustentar, de accordo com o Estado Oriental e a Republica Argentina, a guerra que declararão, não ao povo, mas ao dictador do Paraguay. A queda de Lopez é necessaria separação das offensas por elle irrogadas, e á segurança que no futuro devem ter o Imperio e seus aliados.

« Basta para formar a convicção do desinteresse do Brasil, e pôr em claro a natureza da guerra que sustenta, recordar que o Paraguay foi o primeiro aggressor.

« O Imperio ha de arrojarse, se já não arrojou, as tropas paraguayas do territorio brasileiro. No momento em que escrevo o Imperador acha-se na provincia do Rio Grande, onde foi levar o exemplo de seu patriotismo, a influencia de sua energia, e o prestigio de sua popularidade.

« Se esta fosse a occasião propicia para indagar quaes são os elementos que nessa luta representam os belligerantes, não nos custaria por certo grande esforço para patentear que a civilisação liberal nada tem que deplorar com a queda da dictadura do presidente Lopez, e com a desappareição do regimen mais antipathico ao direito e á dignidade humana, bases de organisação dos povos civilisados.

« O systema de governo do Paraguay não está escripto em constituição alguma. »

GUERRA DO PARAGUAY

1867

ACCRESCIMOS AOS MEZES
JÁ PUBLICADOS.

PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.

EXPEDIÇÃO DO COMMANDO DO CORONEL CAMISÃO.

Lê-se no *Diario de S. Paulo*: «As noticias de Matto-Grosso, se bem que sejam dolorosas em relação ás perdas sensiveis que tivemos pelo terrivel flagello do cholera que accommetteu a columna, comtudo são de muita honra e gloria para os nossos bravos soldados, que através das mais horriveis calamidades resistirão gallardamente ao inimigo em vinte e tantos dias de continuado fogo, entrando nesses dias os combates de 6, 8, 9 e 11 de Maio.

« A columna tinha avançado além do Apa até á fazenda da Laguna, do presidente Lopez, em procura de gado, havendo anteriormente destruido os fortes de Bella-Vista e Rinconada, o qual não tendo sido possivel obter-se, fci mister regressar para a base de operações que era o ponto de Nioac, situado a 35 leguas daquella fazenda.

« Antes desta operação, o chefe da expedição, coronel Camisão, resolveu atacar o acampamento paraguayo, formado a duas leguas do nosso, mandando para esse fim no dia 6 de Maio dous batalhões, o 21 de infantaria, commandado pelo muito valente major José Thomaz Gcalves e o corpo de caçadores a cavallo, ao mando do intrepido capitão Pedro José Rufino.

« Ao romper d'alva, cahirão os dous batalhões sobre o acampamento e começárão um nutrido fogo, que obrigou o inimigo a uma retirada precipitada, ficando em poder dos nossos grande porção de arreios, cavallhada, armamento, etc., e salvando o inimigo a sua artilharia a muito custo.

« Neste ataque, os nossos soldados portárão-se com todo o valor, notavelmente os dous officiaes com-

mandantes, sendo esta acção protegida pela nossa artilharia, postada em uma eminencia onde se achava o coronel Camisão, seu estado-maior e o batalhão de voluntarios da patria n. 17.

« Depois de assim debandado o inimigo, começou a retirada em direcção a Nioac, durante a qual ainda voltou o inimigo com grande porção de cavallaria e artilharia no empenho de embaraçar a marcha, que era sempre feita debaixo de continuo fogo.

« Ao passar os campos do Apa no combate de 11 de Maio, ao estrondo da artilharia e fuzilaria, desembestou toda a boiada de munição, ficando assim a columna desprovida de mantimento.

« O guia José Francisco Lopes, vendo que pela estrada por onde tinha vindo a columna erão precisos 14 dias pelo menos para chegar a Nioac, propoz-se a dirigi-la em 8 dias pelos campos a rumo direito, e accordando nisso o commandante, pozerão-se a caminho, rompendo espessos matagaes, aos quaes dia e noite o inimigo lançava fogo, tornando assim quasi impossivel a marcha. Nesse trajecto, manifestou-se desgracadamente o cholera, que fez as primeiras victimas no dia 17 de Maio em numero de tres, e seguindo-se em progressão ascendente, tomou proporções tão medonhas e assustadoras que em 10 dias succumbirão 300 e tantos acommettidos, entrando nesse numero o coronel Camisão, tenente-coronel Juvenio, alferes Muniz (de S. Paulo), alferes de com missão Martins da Cunha e outros officiaes cujos nomes ignoramos. Além destes, todos os que fazião parte da columna soffrêrão mais ou menos da terrivel peste.

« É impossivel descrever o estado de prostração, de soffrimento e de agonia com que lutarão nossos bravos patricios, acossados pela mais terrivel fome, pelo flagello do cholera, pelo encarnicamento do inimigo, enfraquecidos pelo arduo serviço da guerra, e afinal quasi perdidos e sem rumo, porque o sertanejo Lopes, que os guiava naquelle deserto, apesar da sua reconhecida pratica, do seu tino, de sua coragem e do ardente desejo que tinha de cumprir a promessa que fizera de collocar a columna na estrada

do Canindé, quasi desanimado pela morte de um filho, expirou do terrivel flagello no momento em que, alcançando a dita estrada, cumprira o seu dever salvando toda a columna.

« A morte do bravo coronel Camisão ha de ficar eternamente gravada na memoria de seus camaradas. Este valente soldado, depois de tantos soffrimentos, de tantos actos de resolução e bravura, de tanta abnegação, no momento de expirar pedio a espada, cingio-a á cinta, deu ordem de marcha e desapertando o talim empallideceu e expirou.

« No mesmo dia falleceu o seu immediato, tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes ; em consequencia do que tomou o commando o resolutu Paulista major José Thomaz Gonçalves, que immediatamente providenciou o proseguimento da marcha, activando a passagem do rio Miranda, e restabelecendo a disciplina enfraquecida por um conjuncto de circumstancias tão extraordinarias.

« No dia 1º de Junho achando-se toda a columna na margem direita do rio Miranda, ordenou áquelle valente cabo de guerra uma marcha forçada, a qual se effectuou na noite daquelle mesmo dia, apesar de copiosissima chuva, completando-se ás 2 horas da tarde do dia 2, seis leguas, e em seguida mais tres até o porto de Nioac. No Canindé achavão-se varios carros de munições de boca, os quaes pelo descontro da tomada da nova direcção pelas forças, já se achavão em poder dos Paraguayos que, em consequencia da fuga dos carreiros, principiavão a estragar os mantimentos, quando a chegada da columna impedio esse acto de vandalismo. É impossivel pintar a voracidade com que os nossos soldados esfaimados se lançarão aos viveres espalhados pelo campo, e em parte pelos proprios carreiros para inutilisa-los no acto do abandono.

« Á chegada de Nioac, tendo-se retirado o destacamento, conjunctamente com o coronel Lima e Silva, mandou o major commandante seguir para o rio

Aquidanna, a 13 leguas de Nioac, onde encontrou a columna os viveres que havião sido levados pelo coronel chefe da repartição fiscal.

« A 17 do mez passado, ficavão as nossas forças em perfeito estado sanitario, munidas de muitos mantimentos e gado, occupando uma boa posição no lugar denominado—Dous Irmãos... »

Partes parciaes, annexas á parte official do major commandante da expedição ao ministerio da guerra.

Quartel do commando interino das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso.—Acampamento junto á margem esquerda do rio Aquidanna, 12 de Junho de 1867.—*Ordem do dia n. 3.*—Acha-se resolvido pelas forças em operações ao sul do provincia de Matto-Grosso um dos mais difficeis problemas da tactica : uma retirada em ordem, sem a menor força de cavallaria, tendo de lutar com um inimigo audaz, perfeitamente montado e de posse da melhor combinação para seus ataques, a cavallaria e artilharia.

Acha-se concluida a mais melindrosa operação de guerra, rodeada dos mais ingentes e extraordinarios obstaculos, que em um conjuncto de circumstancias muito especiaes jámais acommettêrão a forças tão diminutas.

Todos os elementos de desorganisação a um tempo procuravão nos acabrunhar; o inimigo sempre desleal em suas aggressões; a cholera-morbus ceifando os melhores soldados de nossas fileiras, arrebatando em um só dia ao chefe e a seu immediato; a fome alquebrando as forças physicas, abatendo o moral; a inclemencia contínua do tempo; a passagem por lugares nunca trilhados, formárão uma dura provança, que deve comtudo encher de orgulho ao coração daquelles que souberão arrostrar tantos perigos com rosto sereno, e aceitar tantos soffrimentos com coragem, calma e placidez.

Os erros militares que se derão nessa retirada glo-

riosa vierão tão sómente elevar mais o conceito em que era tido o militar brasileiro, pois a elle se devem o augmento de difficuldades que, entorpecendo a marcha sobre Nioac, jámais puderão, comtudo, tolher os passos de nossa briosa força.

Honra a esses que vencêrão a tenacidade do inimigo, superárão as intemperies, resignárão-se aos golpes fataes da epidemia, e unidos na desgraça, rodeavão sempre as suas bandeiras, emblema da honra, que lhes exigião o cumprimento do dever.

Exhausto de fadiga, esperava o soldado achar o conforto e descanso no ponto militar de Nioac.

Ahi ainda foi necessario fazer um appello á sua abnegação heroica.

O ponto fôra adandonado, e meia duzia de inimigos tão sómente entregárão ás chammas o que devêra servir de conforto á força, depois de tão espantosos esforços.

Caminhárão-se mais algumas dezenas de leguas para chegar a este lugar, onde o repouso é possível a par da abundancia.

Nessa serie de acontecimentos dous factos se apresentárão, pois, destacados um do outro, isolados.

Um é a nossa marcha retrograda, digna e nobre, outro é o abandono de Nioac, apezar de severas instrucções que constituem um responsavel, e portanto indigitão um culpado. Desses dous factos resultará a recompensa e o castigo, louros e reprovação. O paiz os julgará, o Brasil os proclamará.

Os combates de 6, 8, 9, 11, tiroteios continuos de 14, 16, 18, 19, 23, 25 e 26 de Maio são paginas gloriosas, que os fastos militares do Imperio registrarão com gosto.

Remetterei breve ao governo imperial as partes dos commandantes dos corpos, que se achão no archivo da secretaria deste commando, e que descrevem estes dias, fazendo menção dos militares que nelles mais se distinguirão. Pouco accrescentarei.

O fallecimento do coronel Camisão impedio a justa manifestação de nomes de officiaes que compunhão

o seu estado-maior, o que passo a fazer com immenso contentamento.

Vi sempre portarem-se no exercicio de suas penosas funcções os Srs. capitão bacharel Antonio Florencio Pereira do Lago assistente do ajudante-general, e 1º tenente bacharel José Eduardo Barboza assistente do quartel-mestre general, com bizzarria e sangue frio dignos de menção.

Os Srs. engenheiros tenente bacharel Catão Augusto dos Santos Roxo, e 2º tenente bacharel Alfredo de Escragnolle Taunay nos combates transmittião as ordens do coronel commandante com muita calma, e intelligencia, além de se occuparem nos trabalhos de construcção de pontes e sua destruição, coadjuvados por vezes pelo denodado e activissimo major fiscal do batalhão n. 17 de voluntarios da patria Jose Maria Borges.

O alferes de commissão, secretario então do commando, Amaro Francisco de Moura, offerecendo-se para ir servir n'uma bateria de artilharia, ahi se portou com bravura.

Cada commandante de corpo cumprio com o seu dever por modo acima de elogio.

A intrepidez e ousadia do capitão Pedro José Rufino, commandante da força de caçadores a cavallo, a reflexão e coragem do tenente-coronel de commissão Antonio Enéas Gustavo Galvão, commandante do batalhão n. 17 de voluntarios da patria, o sangue frio e bravura do capitão Joaquim Ferreira de Paiva, commandante do batalhão n. 20 de infantaria, a placidez, energia e tenacidade do major de commissão bacharel João Thomaz de Cantuaria forão patentes ás forças, e cada uma dessas qualidades distinctivas em varias occasiões reflectirão-se sobre os respectivos batalhões.

Nos encontros com o inimigo commandava eu o batalhão n. 21 de infantaria, e com orgulho consigno que em muitas occasiões a attitude que tomou aquella batalhão mereceu os applausos de todos.

Os 1ºs cirurgiões Drs. Candido Manoel de Oliveira

Quintana e Manoel de Aragão Gesteira muito se distinguirão nessas jornadas de gloria no curativo dos feridos, não se enfraquecendo a sua caridade e dedicação nos funeros dias da cholera-morbus. Honra a esses nobres facultativos!

Merecem ainda e muito os meus elogios o Sr. coronel chefe da repartição fiscal Francisco Augusto de Lima e Silva, pela actividade, zelo e intelligencia com que cumprio a ordem do finado coronel commandante das forças, pondo em lugar seguro a caixa militar e muitos objectos da fazenda nacional, que perigavão com o possivel ataque dos Paraguayos em Nioac; o Sr. major Candido Pires de Vasconcellos, o qual, acompanhando as forças, portou-se sempre com sangue frio não vulgar, e o Sr. capitão da guarda nacional Caetano da Silva Albuquerque, e o Sr. tenente de commissão Antonio Bento Monteiro Tourinho, citado com honra na parte que delle dá o commandante do batalhão n. 20, o encarregado da tropa de cartuxame alferes Manoel Climaco dos Santos Souza, pela actividade que desenvolveu, assim como o alferes Sabino Fernandes de Souza e alferes da guarda nacional João Pacheco de Almeida, pelo bem que se portou.

Por fim, mando sujeitar a conselho de investigação o Sr. capitão Martinho José Ribeiro, ex-commandante do ponto militar de Nioac, devendo posteriormente responder a conselho de guerra, pelo abandono do posto de honra que lhe fôra confiado.—*José Thomaz Goncalves*, major de commissão, commandante interino.—*Está conforme*.—2º tenente, bacharel *Alfredo de Escragolle Taunay*, secretario militar.

.....

TOMADA DE CORUMBÁ.

No dia 13 de Junho foi tomada a praça de Corumbá pela vanguarda do 2º corpo de operações ao sul da provincia de Matto-Grosso. A seguinte Ordem

do dia dá o detalhe deste heroico feito dos bravos Matto-grossenses :

« Quartel do commando do 1º batalhão provisorio de infantaria do 2º corpo em operações ao sul da provincia na villa de Corumbá, 14 de Junho de 1867.

« *Ordem do dia n. 7.*

« O tenente-coronel commandante, congratulando-se com os Srs. officiaes e praças do batalhão pelo triumpho alcançado hontem, ao pôr do sol, na tomada obstinada da praça fortificada desta villa, guarnecida por seis bocas de fogo e fuzilaria, é com a maior satisfação que, louvando esse feito de armas, elogia ao Sr. capitão fiscal Joaquim José de Pinho pela coragem e bravura com que dirigio a ala direita do batalhão no assalto da face e trincheira da fortificação entre os tiros de artilharia e fuzilaria que contra sua força os inimigos dirigião e no renhido combate por mais de tres horas até termina-lo.

« O Sr. capitão da 1ª companhia Joaquim Craveiro de Sá, official valente e destemido, portou-se no combate muito bem, sendo por isso digno de elogios.

« O Sr. capitão da 5ª companhia João de Oliveira Mello, commandante de uma grande divisão encarregada de debellar a guarnição dos vapores *Anhambahy* e *Apa*, deu provas da sua reconhecida bravura e pericia militar, pelo que se torna credor de elogios.

« Os Srs. capitães da 2ª companhia Manoel Peixoto de Azevedo e da 6ª Augusto Corrêa da Costa, o Sr. tenente Antonio Rodrigues de Sampaio, commandante interino da 4ª companhia, comquanto não sejam militares, desenvolvêrão todavia uma energia e coragem tal que são dignos de elogios pelo modo por que se portárão duranre o combate.

« Semelhantemente são dignos de elogios os Srs.

tenentes Joaquim Ferreira da Silva, Delphino Nonnato de Faria, Manoel Eugenio Barboza e Antonio Maria da Motta pelo valor que manifestarão até alcançar-se a victoria, comprovando o Sr. tenente Barboza a sua bravura já conhecida.

« Os Srs. alferes Hortencio Augusto de Seixas Coutinho, Americo de Albuquerque Portocarrero, Felisberto Henrique Bueno Deschamps, José Pereira dos Guimarães, Antonio Carlos Pereira, Lino José de Pinho e Bento Aprigio de Mattos distinguirão-se no combate, portando-se com coragem os Srs. alferes Manoel Nonnato da Costa Franco, Randolpho Olegario de Figueiredo, Antonio Felipe Fernandes Canabarro, levemente ferido; Francisco Paes Rodrigues Pinheiro, Indelecio da Silva Rondão e Egydio Xavier Ribeiro.

« Os Srs. alferes Antonio Dias Lemos, João Capistrano de Oliveira e Urbano Bueno Carreira, que não assistirão ao combate por se acharem os dous primeiros commandando guarda avançada, prestarão bons serviços nessa commissão aprisionando o primeiro inimigo que procurava evadir, e o terceiro estando encarregado da bagagem do batalhão em lugar distante e seguro conseguiu alli mesmo capturar um inimigo que fugia espavorido. É digna de elogio a coragem e dedicação do Sr. Dr. 2º cirurgião Carlos José de Souza Nobre e pharmaceutico Damião José Soares, porquanto, não sendo precisos seus serviços antes da accção, entrarão em combate nas fileiras, das quaes só se retirarão quando suas presenças erão reclamadas. Tambem é digna de louvor a coragem do Rev. capellão, contratado, padre Francisco Bueno de Sampaio, pois que esteve sempre em companhia do tenente-coronel commandante em todas as emergencias perigosas até á conclusão do combate.

« Os Srs. 2ºs cadetes sargentos-ajudantes Antonio Annibal Alves Pereira da Motta e Luiz Pinto de Miranda, o 1º sargento Augusto Alves de Araujo, e os 2ºs ditos Francisco Pessoa da Gama e José

Florianos Paes distinguirão-se em acção, sendo, portanto, dignos de elogios, procedendo semelhantemente o Sr. 1º cadete 1º sargento Alberto Luiz da Cunha e Cruz, o 1º sargento Manoel Bibiano de Oliveira e o Sr. 2º cadete 2º sargento Antonio João de Souza. Os demais officiaes, inferiores e praças não mencionados portarão-se bem, mostrando coragem, sendo notavel a dedicação do soldado Claro de Almeida, que com tanta diligencia e boa vontade ajudou o tenente-coronel no serviço de uma das bocas de fogo que atirava contra os vapores, e o patriotismo acrysolado dos cidadãos Manoel Alves Lisboa, Bernardo de Souza, João de Souza Benevides, Manoel Gomes da Silva, Antonio Delfino Peixoto e João d'Arruda e Cunha, que voluntariamente se offerecerão para entrarem em operação com o batalhão, distinguindo-se o primeiro, apesar de sua avançada idade. Tão assignalado triumpho, que deve causar admiração aos que têm conhecimento de estrategia militar, roubou-nos a vida do distincto e bravo capitão Luiz da Cunha e Cruz, do 2º cadete sargento quartel-mestre Manoel Antonio de Pinho e de seis praças, ficando gravemente feridos treze, e levemente o alferes Antonio Felipe Fernandes Cuyabano e sete praças.

« São trophéos desta victoria a bandeira do batalhão n. 27, a bandeira da praça, seis bocas de fogo com toda a palamenta e munição, muito armamento e cartuxame, espadas, uma caixa de guerra, duas cornetas e grande quantidade de ferramenta. Dos inimigos forão mortos em combate um coronel, um major, um commandante de vapor e seu immediato, que se achavão em terra, dous tenentes, tres alferes, um capellão, cento e quinze praças, vinte e sete prisioneiros quasi todos feridos, entre os quaes um official de marinha, ao todo cento e cincoenta e dous homens.—(Assignado).— *Antonio Maria Coelho*.— Conforme.— *Antonio Annibal Alves Pereira da Motta*, 2º cadete sargento-ajudante, servindo de secretario.»

1º BATALHÃO PROVISÓRIO DE INFANTARIA.

Relação dos officiaes e praças feridos no combate do dia 13 do corrente.

Alferes Antonio Felipe Fernandes Cuyabano, do batalhão n. 50 de voluntarios da patria.

2º sargento Salvador da Costa Fernandes, idem.

Forriell Manoel Pedro Paes, idem.

Anspeçada João Pinto de Figueiredo, idem.

Soldados José Marinho da Silva, Manoel Rodrigues de Siqueira, Sabino da Silva Prado, Domingos Nobre Pereira, Manoel Joaquim Soares, Vitoriano Pedroso de Almeida, Gabriel Paes de Oliveira, Joaquim Antonio Ferreira e particular Francisco Xavier Gonzaga, idem; Antonio Joaquim Delgado, Joaquim José da Silva, Euzebio José da Silva, e Joaquim Manoel Ferreira do Nascimento, do 3º batalhão de artilharia; João da Silva, do batalhão n. 19 de infantaria; Feliciano José Hyppolito e João Ramos, do 3º corpo de guardas nacionaes destacados.

Corneta Felipe José Francisco do Nascimento, do batalhão n. 19 de infantaria.

Quartel do commando do 1º batalhão provisório de infantaria do 2º corpo em operações ao sul da provincia, na villa de Corumbá, 14 de Junho de 1867.— O tenente coronel Antonio Maria Coelho, commandante.

Relação dos officiaes e praças mortos no combate do dia 13 do corrente.

Capitão Luiz da Cunha e Cruz, do batalhão n. 19 de infantaria.

2º cadete sargento-ajudante Mancel Antonio de Pinho, do batalhão n. 50 de voluntarios da patria.

Cabo Candido José da Rocha, idem.

Soldados Pedro Paula de Oliveira, Benedicto Rodrigues, Manoel Thomaz, idem; Manoel Joaquim

Gonçalves, do batalhão n. 19 de infantaria, e João Antonio Francisco, do 21 de infantaria.

Quartel do commando do 1º batalhão provisório de infantaria do 2º corpo em operações ao sul da provincia, na villa de Corumbá, 14 de Junho de 1867.— O tenente-coronel *Antonio Maria Coelho*, commandante.

DOCUMENTOS OFFICIAES IMPORTANTES SOBRE A TOMADA
DE CORUMBÁ.

Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio de 22 do corrente, cumpre-me communicar a V. Ex. que os Paraguayos evacuarão os pontos de S Joaquim, Pirapitangas, Urucu, Aldéa do Matto e Albuquerque, que com os de Cerro Dourado, Mangabal e Taquary, evacuados antes da derrota que soffrêrão nesta praça formavão o que elles chamão districto militar do Alto Paraguay.

Infelizmente a hexiga assola toda esta região, e nas circumstancias em que me acho, n'uma expedição onde os commodos são mui limitados porque assim era necessario para a sua presteza, com cerca de 2,000 homens, dos quaes só são vaccinados os filhos de outras provincias, a 160 leguas dos depositos e recursos que estão na capital, considero que seria mal mais grave si se communicasse ás forças do que uma derrota, e pois julguei preferivel sujeitarmo-nos á possibilidade de um novo encontro com os Paraguayos, se elles vierem occupar segunda vez estes pontos do que desanimar e perder estas forças com a ingloria morte da pe te que provavelmente se communicaria á provincia.

Em consequencia disto prohibi todo e qualquer contacto da força com os infectados; limito-me a deixar aqui uma guarda com o unico fim de observar qualquer movimento do inimigo, e já expedi ordem para que o mais se retire, assim como a flotilha,

Faço seguir embarcadas para a capital as famílias brasileiras tomadas aos Paraguayos: o estado de nudez em que se achavão obrigou-me a comprar 300 vestidos de chita e 300 camisas, que obtive de dous negociantes bolivianos que aqui havião chegado de Santa-Cruz poucos dias antes do ataque, e mandei-os distribuir pelas mais necessitadas, o que peço seja approvedo.

Faço igualmente seguir gratuitamente esses dous negociantes bolivianos com seus camaradas e carregamento, persuadido de que interpreto com os obsequios, segurança e protecção que lhes dou as amigáveis vistas do governo imperial para com os cidadãos daquela republica; um dos camaradas destes senhores impressionado com o ataque da praça perdeu o uso da razão, não obstante o que, segue com os outros.

Os prisioneiros paraguayos seguem também; são conservados com vigilancia, mas nenhum leva ferros, são tão bem tratados como os nossos soldados, no que cumpro as ordens de V. Ex. D. lles falleceu na madrugada de hoje o alferes Franco, que tendo soffrido amputação de um braço tirou de noite o apparelho e amanheceu morio.

Dos nossos feridos falleceu hoje um soldado: os outros tanto brasileiros como paraguayos parecem fóra de perigo, sagundo informa o medico encarregado do hospital de sangue. Hoje pela manhã seis soldados mettêrão-se a atravessar o rio em uma montaria, que sossobrou alagada pelas vagas, e apesar dos soccorros que immediatamente lhes mandei prestar por praças do meu piquete, fallecerão tres, cujos corpos desapparecêrão.

Mandei embarcar do deposito de artigos bellicos da praça toda polvora e munições de infantaria e artilharia, que puderão sem perigo comportar nossos transportes; o resto mandei lançar ao rio, porque encontrei no archivo a communicação de que o vapor *Igurey* tinha de vir para levar grande parte dellas para Assumpção: semelhantemente

mandei conduzir sal, grande quantidade de ferramenta, caixões de machados, enxadas, pás, picaretas e outras de que sinto necessidade na capital para concluir as obras de fortificação que alli estão em andamento. De tudo isto se ha de organizar um inventario, afim de que quando vier a paz o governo resolva como entender.

Este é o resumo das providencias que dei, as quaes submetto á sua approvação.

Junto remetto a V. Ex. cópias da parte official do combate e ordem do dia do commando do 1º batalhão provisorio, e chamo a alta attenção de V. Ex. para os serviços prestados pelos officiaes mencionados na dita ordem.

Além dos trophéos da victoria, de que fez menção o commandante do 1º corpo, devo incluir o mais precioso delles, que consiste no archivo do ponto que é tambem archivo do governo de todo territorio brasileiro desta provincia que esteve em seu poder, composto dos livros e papeis constantes da relação junta. A Providencia Divina parece que levou o governo do Paraguay a escrever com escrupulosa minuciosidade, dia por dia, a medonha historia de seu dominio no territorio brasileiro, para entrega-la completa em nossas mãos; o general Lopez quando contestava as asserções que faziamos ácerca da barbaridade com que erão tratados nossos prisioneiros, sentir-se-hia humilhado se lhe mostrassemos as communicações officiaes de seu delegado, nas quaes, em virtude de autorisações assignadas por seu proprio punho, lhe communica que havia morto a lançadas os Brasileiros apprehendidos no Mangabal, *porque se recusarão a dar esclarecimentos sufficientes ácerca das forças que se preparavão contra os Paraguayos, forças de cuja existencia esses pobres cidadãos não podião ter o menor conhecimento.*

O mundo civilizado quando souber que não só os Brasileiros, mas todo e qualquer estrangeiro, inclusive os Bolivianos, convidados com tanto afan

a Corumbá, erão atados de bruço a um banco, despídos sem distincção de sexo e barbaramente açoitados com azorragues, ás vezes até a morte, por crimes imaginarios, com a promessa feita em pregão de que soffreria igual castigo aquelle que quizesse saber-lhe a causa, conhecerá qual gráo de justiça tem as asserções dos jornaes paraguayos, quando nos qualificação de esclavocratas.

Este archivo, que ainda não pude examinar todo, apesar de que estou trabalhando sem interrupção a 27 horas, já me collocou nas mãos um importante segredo.

Logo que as forças tenham concluido a passagem do rio, o que espero estará feito até ás 9 horas da noite, regressarei para a capital, onde me chamão os deveres de meu cargo.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia de Matto-Grosso, em Corumbá, 24 de Junho de 1867.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— *J. V. Couto de Magalhães.*

—Illm. e Exm. Sr.— Tendo o presidente da republica do Paraguay, na conferencia havida entre elle e os generaes do exercito alliado, agradecido o tratamento que se dava aos prisioneiros paraguayos, accrescentando que assegurava que não menos bem tratados erão os prisioneiros brasileiros, julgo do meu dever remetter por cópia a V. Ex. o officio de 28 de Novembro de 1865, apprehendido no archivo de Corumbá, onde vem a medonha historia da execução de pena ultima, depois de açoutes que soffrêrão seis Brasileiros dos residentes naquella povoação, pelo simples crime de haverem fallado com o alferes Francisco Paes, que se dizia ser espião nosso, chamando a attenção para o trecho que se refere á denuncia do penultimo dos executados, trecho de onde se infere que ella foi arrancada pelo padre capellão daquelle ponto Manoel Idoyága, a pretexto de confissão *in articulo mortis.*

Junto tambem cópia de um outro officio onde o commandante do districto communica ao governo do Paraguay que autorisou o capitão Pedro Gonçalves a matar os Brasileiros que fôsem aprisionados no Mangabal, se recusassem a dar noticias e esclarecimentos sufficientes a respeito das forças que se preparavão naquelle tempo para batê los, morte que elle effectuou a lançadas, visto não ter obtido as informações exigidas, que não podião ser ministradas por aquelles cidadãos, porque effectivamente nenhuma forças se preparavão naquelle tempo para esse fim, como V. Ex. o não ignora e os acontecimentos posteriores o demonstrarão.

Junto igualmente cópia do diario do dia 19 de Fevereiro de 1867, onde vem consignado o facto de haverem sido açouladas algumas mulheres, filhas da Bolivia, republica que o governo paraguayo chama de irmã, e cujos cidadãos elle convidava com tanto afan á Corumbá, segundo se vê das instrucções dadas pelo general Lopez ao commandante da divisão do norte o coronel Vicente Barrios, e que forão communicadas ao successor deste no governo e commando de Corumbá o tenente-coronel Hermogenes Cabral, e de que junto tambem cópia.

Comquanto a linguagem apaixonada do periodico official paraguayo o *Semanario de Avisos*, bem deixa entender a exaggeração de suas asserções, comtudo, estando inçadas as suas columnas de doestos ao nosso governo, a quem qualifica de despotico, inimigo de todo principio democratico e esclavocrata, julgo dever levar tambem ao conhecimento de V. Ex. que encontrei uma carta do general Lopez autorisando o tenente-coronel Cabral a impôr por si a pena de morte aos desertores paraguayos.

Se a vida dos cidadãos daquella republica, que se diz livre, pôde ser disposta por um agente subalterno da administração. e se para fazê-lo bastava uma autorisação em carta, sem solemnidade alguma, não é de estranhar-se que a dos Brasi-

sileiros, embora não apprehendidos com armas na mão, fosse tão cruelmente maltratada.

Tomo a liberdade de indicar a V. Ex. a conveniencia da publicação dessas peças; as cousas que se narrão a respeito da falta de civilisação e barbaaria do Paraguay estão tão fóra do espirito do seculo que provavelmente não serão acreditadas senão em face de documentos como esses, cuja evidencia dissipa qualquer duvida.

Deos guarde a V. Ex.—Palacio do governo de Matto-Grosso, em Cuiabá, 10 de Julho de 1867.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Dr. J. V. Couto de Magalhães.

Documentos Paraguayos.

Tenho a honra de participar a V., que em data de 20 do corrente mandei conduzir preso a esta povoação ao Brasileiro Augusto Monteiro, fazendo-lhe rebater um par de grilhões aos pés, tendo sido denunciado por outro Brasileiro chamado Antonio José de Moura, de que aquelle fazia um diario desde a derrota das forças brasileiras destes pontos, no qual constão os roubos e prejuizos que as forças paraguayas tem feito aos subditos brasileiros, assignaladamente ao denunciado, que disse verbalmente ao denunciante que o governo paraguayos deve ser responsavel, tarde ou cedo, a indemnizar por bem ou por mal os prejuizos que tem causado com a guerra.

Á vista da denuncia dada pelo dito Antonio de Moura, mandei immediatamente um official á casa do réo para trazer quantos papeis encontrasse, e voltou o dito official trazendo o insolente diario e um apontamento em que consta o dinheiro e outros artigos que o perverso réo Monteiro teve a ousadia de dizer haver perdido, pondo preço nesses artigos.

Tendo-se feito presentes ao réo o diario e apontamentos referidos, e perguntado pelas producções

que fez, disse: que elle não foi o autor dos ditos papeis, nem produzio aquellas expressões contra o governo supremo da republica; mas depois de uns fortes *cargos* que se fizeram ao réo, confessou que fez outros papeis, e que tambem é certo ter provocado as preditas producções.

Tambem levo ao conhecimento de V. que em virtude de ter-me participado o capellão que o Brasileiro Luiz Leite, morador no Urucum, veio de proposito communicar-lhe que por boca de um outro Brasileiro chamado Manoel Castro, em Matto-Grande, foi sabedor de que outro Brasileiro, morador no Rabicho, de nome Felisberto da Silva, disse que estava preparada para descer de Cuiabá uma força naval, logo que crescesse o rio, para bater o vapor de guerra *Anhambahy*, estacionado no morro dos Dourados, e logo marchar sobre este ponto.

Mandei immediatamente a 21 do corrente o capitão de infantaria cidadão Pedro Gonçalves com um piquete de soldados bem armados em uma lancha ao Rabicho a conduzir preso o denunciado Felisberto da Silva, a quem logo que chegou a este acampamento mandei lançar um par de grilhões, fazendo-o processar, mas mostrando-se contumaz em confessar a noticia dada por elle, apresentou-se-lhe o Brasileiro a quem contou a força inimiga que se projectava enviar de Cuiabá; então confessou o réo que é certo ter dito ao citado Manoel Castro que sabia tal noticia, a qual foi trazida por uns quatro espiões vindos de Cuiabá ha mais de um anno, chamados dous delles Chico Paes e João de Souza, que forão moradores de Albuquerque, com os quaes teve entrevista um certo dia no matto immediato á casa, de onde, por convite que fez um morador do Rabicho mesmo, tambem Brasileiro, chamado João Leandro de Santa Anna, passou ao matto onde se achavão os espiões; porém que o referido Sant'Anna poderia dar um detalhe circumstanciado ácerca dos citados espiões,

aos quaes disse terem visto e fallado os Brasileiros vizinhos da propria paragem Rabicho, Constancio Alves e Francisco Leite.

À vista da confissão do réo Silva, despachei outra vez a 22 o proprio capitão cidadão Pedro Gonçalves com a força precisa e bem armada ao Rabicho em uma larcha afim de conduzir presos os accusados João Leandro de Sant'Anna, Constancio Alves, e Francisco Leite, aos quaes logo que foram entregues neste campo, mandei lançar grilhões, e continuar o processo formado sobre a causa, principiando por Sant'Anna, que negou ter tido entrevista com os espiões, fazendo o mesmo os outros dous Alves e Leite.

Porém tendo eu feito amarrar em um banco e castigar com cincoenta açoites o réo Sant'Anna, confessou que é verdade, sem recordar bem se foi em fins de Setembro ou em principios de Outubro ultimo quando vierão os quatro espiões referidos, contando-lhe um delles chamado Chico Paes ter sido enviado com os outros pelo presidente de Cuyabá Augusto Leverger para levar-lhe noticias das forças paraguayas que occupão Corumbá e outros pontos; que em Villa Maria havião tres a quatro mil homens sobre as armas, e em Cuiabá nove a dez mil, sem explicar se neste numero estão incluídos os de Villa Maria; que se estão apresentando alguns voluntarios para tomar armas; que o vapor de nome *Paraná* achava-se em concerto no porto da cidade, com o fim de, concluidos os reparos, descer com outros vapores pequenos, com forças ao mando de Portocarrero, sem designar o numero, a bater, primeiro o vapor *Anhambahy* nos Dourados, e em seguida marchar sobre este ponto assim que o rio Cuiabá crescer, porque do contrario não é navegavel; que naquella cidade havia muita fome por falta de mantimentos, que esperão vir da provincia de Goyaz, que todos os moradores de Cuiabá estão sobre as armas sem poder trabalhar na agricultura, na qual unicamente

os ricos fazem trabalhar seus escravos : que havia pouco que um negro brasileiro e um joven paraguay, que desertarão do vapor *Anhambaky*, estacionado no morro dos Dourados, chegarão a Cuyabá dando noticias da força existente na dita avançada como de outros pormenores relativos ás forças paraguayas; que varios bombeiros hão sido enviados anteriormente a Corumbá, regressando sem levar noticia alguma, e que o mesmo aconteceu com um que foi enviado a Albuquerque; que o confessante Sant'Anna, a instancias de Chico Paes, lhe informou que não sabia com certeza as forças paraguayas que occupão Corumbá e os pontos dependentes, mas que calcula ser de dous batalhões; que tem algumas peças de artilharia, sem saber seu numero e calibres, porque não havia visitado o acampamento; que a força naval se compunha de quatro vapores, um delles que tinha visto neste porto era bom navio e bem armado em guerra, que o proprio Chico Paes o mandou a esta povoação a fim de comprar umas tres arrobas de sal para levar a Cuiabá, onde, disserão os espiões, estava muito caro este artigo; que tendo effectuado a compra das tres arrobas de sal ao commerciante italiano Nicoláo Canalles, dizendo ser para gasto de sua casa, se retirou á sua morada no Rabicho onde, depois de chegar, passou a entregar ao Chico Paes o sal, o qual tendo permanecido dous dias e uma noite com seus companheiros, regressou em a canoinha em que vierão.

Assegura o citado réo Sant'Anna que Constantino Alves, Francisco Leite e Felisberto da Silva são sabedores de todo o referido, aos quaes fiz tambem acontar por terem negado.

☞ Tendo-se concluido o processo, mandei notificar aos quatro réos ao anoitecer (*prima noche*) de 23 que na manhã do dia seguinte serão fuzilados, e que se quizessem confessar-se, o poderião fazer com o capellão; o que todos effectuarão.

O réo Francisco Leite, *depois de sua confissão*, contou ao capellão que o espião Chico Paes havia mandado ao citado João Leandro de Sant'Anna a esta povoação a ter com uma pessoa, sem saber quem, a pedir-lhe informações das forças paraguayas, e que o dito Sant'Anna regressára levando uma carta para entregar a Chico Paes. Nesse mesmo momento mandei pôr outra vez em declaração o réo Sant'Anna, que confessou ser certo ter vindo a esta povoação a pedido de Chico Paes afim de fallar com um tal Fortunato Machado, também Brasileiro, o qual, depois de o ter informado verbalmente dos dados referidos em sua confissão, que acima fica extractada, deu-lhe duas cartas para entrega-las a Chico Paes, uma para este, e outra para que a leve a entregar a João Monteiro, em Cuyabá, cunhado do remetente das ditas cartas.

Concluida a confissão do réo Sant'Anna, mandei trazer preso o denunciado Fortunato Machado, a quem tendo-se feito rebater um par de machos, pôz-se-lhe em declaração perante o competente fiscal, e não obstante ter negado o réo Machado, ultimamente confessou que foi verdade ter ido o citado Sant'Anna á sua casa, referindo-lhe unicamente que Chico Paes tinha vindo com outros, sem dizer com quantos, de Cuiabá, em qualidade de espião, e que para aproveitar a occasião, dirigio uma carta fechada a seu cunhado João Monteiro, residente em Cuyabá, porém que a Chico Paes não dirigio carta alguma, negando também que desse informações sobre as forças paraguayas, pois que na dita carta só dizia a seu cunhado ter enviuvado a 10 de Julho ultimo.

Mantendo-se na negativa o réo, apresentou-se-lhe o também réo João Leandro de Sant'Anna, que lhe disse ser escusado negar, porque tudo estava descoberto, e sem embargo de ter-se castigado o réo Machado com cincoenta açoutes, sustentou sua contumacia.

À vista da confissão dos cinco réos traidores, depois de terem-se confessado, mandei fuzila-los ao amanhecer de 24, bem como ao outro réo Brasileiro Augusto Monteiro, denunciado pelo Brasileiro Antonio José de Moura, cujos cadaveres forão sepultados no cemiterio desta povoação.

Em consequencia do acontecido na paragem denominada Babicho, julguei conveniente mandar um sargento, dous cabos e seis soldados a vigiar alli com toda a actividade para quando torne a apparecer algum espião da parte inimiga, recomendendo ao dito sargento que faça todo o possivel para capturar a qualquer pessoa que seja desconhecida e não tenha passaporte deste commando.

A 26 do corrente veio um Brasileiro chamado José Manoel de Campos, morador com sua familia abaixo do Ladário, distante duas leguas mais ou menos deste acampamento, a participar-me que os Brasileiros Joaquim de Castro e Benjamim Bezerra, moradores na sua vizinhança, havião desapparecido na citada data, porém que na noite de 25, até ás 9 horas, estavam ambos em sua casa, onde moravão juntos os citados Castro e Bezerra.

Participou-me tambem o mesmo denunciante Campos que uma espingarda que eu lhe havia dado a seu pedido para defender-se das onças, tinha emprestado ao referido Castro, por pedido deste, afim de caçar, a qual levou em sua fuga o citado Castro, que a verificou em uma canoinha que tinha á margem do rio Paraguay.

Com esta participação, na mesma manhã de 26 mandei um sargento de infantaria com sete soldados bem armados em uma canôa, com ordem de entrar pelo Paraguay-mirim e subir em perseguição dos dous Brasileiros desertores, que se cê terem tomado esse caminho, e para desempenho dessa commissão mandei com o sargento um Brasileiro pratico daquelle rio.

O Brasileiro Luiz Botelho, mordomo da aldêa do Matto-Grande, dirigio uma carta ao capellão

cidadão Manoel Idoyaga em que communicou que um Brasileiro de nome Francisco Nery, conduzido prisioneiro pelo tenente conductor das mulas mandadas pelo commandante do districto militar de Albotetey (Miranda), lhe referio ha mais de um mez que alguns dias antes de ser aprisionado no Rodrigo pelo referido tenente, um Brasileiro chamado João Faustino lhe deu a noticia de que tendo passado do matto em que estava escondido para o Cochim, afim de vêr que gente havia alli para emigrar com sua familia, encontrou uma força brasileira de 500 homens de linha ao mando de um major.

O citado Brasileiro Francisco Nery, dador desta noticia, que por minha ordem ficou em Albuquerque a cargo do official commandante d'alli, il-lo vir a este campo, e tendo averiguado com elle sobre este particular, me disse: que haverá tres mezes que o referido João Faustino lhe communicou no Rodrigo que, tendo passado ao Cochim, encontrou com 500 homens de infantaria e cavallaria ao mando de um tenente-coronel e um major, e que unicamente isto lhe referira, sem dizer com que fim alli estava a dita força.

Tenho o gosto de participar a V. que o memoravel anniversario da solemne declaração de nossa augusta independencia celebrei com o maior entusiasmo e patriotismo, illuminando na vespera este commando, em cuja sala teve lugar um sarão até alta noite. A 25 ao apontar do sol se arvorou a bandeira nacional em frente deste commando, no quartel da povoação, e a bordo do vapor de guerra *Salto de Guayrá*. Não se deu salva por falta de polvora, pois o parque não contém mais que as dotações das peças de artilharia para os casos necessarios. As 9 horas da manhã o capellão celebrou uma missa que assisti com a officialidade de marinha e terrestre, assim como a tropa que se achava isenta de serviço, cuja missa e graça foi feita pela felicidade da republica e do Exm.

Sr. marechal presidente e general em chefe dos exercitos cidadão Francisco S. Lopez.

O capellão, ao terminar a missa, pronunciou um discurso sobremaneira satisfactorio e patriotico, allusivo ao dia.

Concluida a funcção religiosa, retirei-me ao meu despacho, onde dirigi á officialidade minhas patrioticas e sinceras palavras, allusivas ao grandioso dia, contestando-me os officiaes com applausos e vivas entusiasticos á republica e ao Exm. Sr. marechal presidente. As 7 horas da noite dei um outro sarão na sala deste commando, a que concorrerão os officiaes e a maior parte de estrangeiros e Brasileiros de ambos os sexos, ouvindo-se durante o animado baile, repetidos vivas á republica e a seu illustre e distincto presidente o Exm. Sr. marechal cidadão Francisco S. Lopez. O divertimento terminou sem novidade alguma ás 3 da madrugada.

Na mesma data 25, regressou com felicidade da boca do rio Taquary o sub-tenente de marinha cidadão Ezequiel Romão com vapor do seu commando, trazendo 69 cabeças de gado vaccum para gasto deste ponto. Por esta occasião recebi um officio de meu immediato (2º) o major cidadão José Freitas, participando-me que mandou fazer a passagem de 1,984 cabeças de gado vaccum para a direita do rio Paraguay, e que o vapor citado não lhe faz falta para as passagens, porque estas se fazem por canoas deitando-se em lances o gado.

Todos os pontos dependentes deste commando se achão sem novidade alguma, segundo participações dos officiaes encarregados delles, com excepção da avancada do Morro dos Dourados, d'onde não recebi parte todavia, e é provavel seja pela distancia consideravel em que se acha, e porque as partes presentemente se remettem por canoas, que os ventos contrarios fazem demorar para chegar a este ponto.

Transmitto a V. um mappa diario das forças de

meu commando e uma lista nominal dos individuos enfermos no hospital.

Deos guarde a V.—Acampamento em Corumbá, 28 de Novembro de 1865.—Sr. official 1º do ministerio da guerra e marinha.—*Hermogenes Cabral*.

Traduzido do livro de registro da correspondencia do coronel Hermogenes Cabral, commandante paraguayo de Corumbá, ao ministerio da mesma republica, o qual livro se acha na secretaria da presidencia de Matto-Grosso, por mim, *Joaquim Felicissimo de Almeida Louzada*, secretario da provincia.

Extracto do diario paraguayo de 19 de Fevereiro de 1867, onde se acha narrado o castigo de surra soffrido em Corumbá por Brasileiras e outras estrangeiras.

Martha Rodrigues, natural do Estado Oriental do Uruguay, residente nesta povoação, declarou que a Boliviana Maria Bascupé, aqui tambem residente ha muitos annos, lhe tinha communicado que desejava retirar-se para Bolivia, porque andava com bastante medo, por ter noticias que os Brasileiros vinhão atacar este ponto.

Sendo interrogada esta ultima, respondeu que a chiquitana Rita Soares, aqui tambem residente, lhe tinha dado aquella noticia, que lhe fôra transmitida por uma Brasileira de nome Anna Custodia, isto é, que ella sabia disto pela Brasileira Maria Antonia Veiga, e que entre as mulheres da mesma nacionalidade Suzana Souza, Anna Ricarda da Silva, Ventura Alves, Anna do Espirito-Santo, Maria do Carmo, Amalia Souza e Maria dos Santos, corria a mesma noticia.

Sendo depois esta ultima interrogada, confessou que Amalia Souza lhe havia dito que uma Brasileira de nome Marcellina da Silva contára que indo ao Ladário no dia 1º do corrente com a devida licença, acompanhada das mulheres tambem

Brasileiras, Luiza Cardoso, Isabel da Cunha, Martha de Campos e Severina Rosa da Fonseca, (estas duas de menor idade), em busca de mantimentos, achando-se a meio caminho, ouvira de repente uma voz que lhe dizia —pára, Marcellina—, e que ellas assim procedendo sahirão do matto deus Brasileiros vestidos de marinheiros e armados de espingarda, dos quaes um perguntou a ella Marcellina, quantos vapores existião no porto, ao que respondeu que havia tres, e que os preditos Brasileiros erão de nomes Paulo um, e Ricardo outro, ambos marinheiros.

Interrogada em seguida Amalia Souza, confirmou o depoimento de Maria dos Santos, e disse que fôra ella quem lhe communicára tudo isso.

Interrogada Marcellina da Silva, confessou ser certa a noticia por ella communicada á Amalia Souza; accrescentando que um dos dous Brasileiros lhe dêra lembranças de sua mãe, que julga estar em Cuyabá; que uma das quatro que a acompanhavão, por nome Isabel da Cunha, perguntando-a um dos Brasileiros por um irmão seu, este lhe respondêra que se achava bom, e a bordo do vapor *Jaurú*, no porto de Melgaço; que os dous Brasileiros erão marinheiros, tendo sido o de nome Ricardo, da tripolação do vapor *Anhambahy*; que elles não se demorárão, e sem fazer-lhes mais perguntas com precipitação se mettêrão no matto; e que finalmente proseguindo ellas o seu caminho até o Ladário d'alli voltárão na tarde do mesmo dia para esta povoação.

Pela mesma fôrma confessárão que outras quatro sobreditas mulheres em actos distinctos semelhante facto, accrescentando unicamente uma das de menor idade (Martha de Campos) ter ouvido um dos Brasileiros dizer a Isabel da Cunha que seu irmão estava bom e á bordo do vapor *Jaurú*, no Melgaço, onde havia uma porção de gente.

¶ Concluida a confissão das cinco mulheres referidas de nomes Marcellina da Silva, Isabel da

Cunha, Luiza Cardoso, Martha e Severina Rosa da Fonseca, e visto não terem dado parte da apparição dos ditos Brasileiros, o Sr. comman-dante fez castigar as tres primeiras com 60 açoutes cada uma, amarradas a um banco, e as duas ul-timas, por serem de menor idade, com 25 cada uma, a Amalia Souza e Maria dos Santos com 50 cada uma, porque estas tambem não derão parte sendo sabedoras; e as demais mulheres brasileiras e a Chiquitana com 25 cada uma pelo mesmo facto de não haverem dado parte da noticia que se trans-mittião umas ás outras.

E á Boliviana Maria Bascupé se applicarão 30 açoutes, porque, em vez de dar parte da noticia que lhe transmittio Rita Soares, só disse que por temer dos Brasileiros queria retirar-se para sua patria.

Depois do castigo referido forão postas todas ellas em liberdade com a séria admoestação de que se de agora em diante tornassem a occultar cousa seme-lhante serião castigadas até com a pena de morte.— Conforme, *Joaquim Felicissimo de Almeida Louzada.*

MAIO.

13. A provincia do Rio de Janeiro tem concor-rido até hoje para a guerra com 9,900 homens; não comprehendidos nesse numero 351 desertores remettidos para o exercito e 76 para a marinha.—

16. Fundou-se, no Passo da Patria, uma formos-sissima capella, dedicada á Nossa Senhora da Pu-rificação, padroeira da cidade de Santo Amaro. O distincto Bahiano, Sr. Antonio Joaquim Alvares, coronel de um corpo de voluntarios da patria, que organisou naquella cidade e que marchou para a guerra em 1º de Maio de 1865, fez immensas despesas com a construcção da capella, a qual foi sagrada hoje, data em que se completão dous annos do naufragio, de que salvou-se com todo o

seu batalhão, quando encalhou no banco Inglez o vapor *Oyapock*. A festa, esteve lindissima. A ella assistirão, o Sr. Marquez de Caxias, general Polodoro, vice-almirante Joaquim José Ignacio, e muitos outros officiaes do nosso exercito. Um jantar opiparo para aquellas paragens foi servido alli depois da festa, a que tinham concorrido não só as pessoas do acampamento como até da cidade de Corrientes.

JUNHO.

26. Festejos na capital de Matto Grosso pela tomada de Corumbá pelas forças do Sr. tenente-coronel Antonio Maria Coelho, no dia 13. — **29.** O terceiro corpo de exercito, do commando do Sr. Barão do Herval, acampado no lugar denominado Taperá Rodrigues em Floré Cúe, constava de 3,186 homens de cavallaria, 1,044 de infantaria, 4 bocas de fogo de campanha, 2 estativas de foguetes, e o pessoal correspondente ás respectivas guarnições, etc.; elevando-se a força total a 5,138 homens das tres armas; trazendo mais como reserva 600 mulas e 100 bois.

JULHO DE 1867.

1. Pela manhã o Sr. coronel Manoel Feliciano, com o seu secretario e assistente, foi ás 1.^a e 3.^a divisões de infantaria examinar se as ambulancias estavam bem providas de todos os materiaes necessarios, as quaes encontrou no estado desejavel. D'ahi dirigio-se á enfermaria central, para tambem examinar o estado das ambulancias e o arsenal cirurgico. Não encontrando ataduras nem talas em numero sufficiente, mandou convidar a todos os cirurgiões do exercito, e, sentado entre seus commandados e os facultativos adjuntos, ahi trabalharão na promptificação de grande numero de apparelhos, retirando-se depois do trabalho con-

citado. — 2. O Sr. conselheiro cirurgião-mór visitou as ambulancias da 2^a divisão de infantaria e a da 2^a de cavallaria, e na volta foi á enfermaria central examinar o arsenal cirurgico. — Embarcação no arsenal de marinha, para o transporte *Itapicuru*, 166 praças, que vão incorporar-se ao nosso exercito em operacões. S. M. o Imperador assistio ao embarque. — O Sr. Marquez de Caxias com o Sr. Barão de Porto-Alegre tiveram uma conferencia com nosso almirante a bordo do vapor *Princesa*, navio chefe. Aquelle chefe declarou que ia suspender seu acampamento, e marchar em direcção ao ponto em que devia encontrar o Sr. Barão do Herval, levando sua gente municada com tres dias de carne de xarque. Consta que nessa occasião o Sr. Barão de Porto-Alegre fora de opinião que se esperasse pelo Sr. general Mitre, com os 6,000 homens que deve conduzir; pois que lhe parecia temerario internar-se no territorio inimigo somente com 27,000 homens. Julgava-se, com muito fundamento, que nossos soldados ião encontrar grandes resistencias em S. Solano, ponto por onde o inimigo tem de ser atacado brevemente; porque para alli havia elle levado muita artilharia. — 3. O Sr. conselheiro Manoel Feliciano organisou o hospital de sangue, adjunto ao quartel-general em chefe, para o qual forão designados os 1^{os} cirurgiões seguintes: Drs. Firmino José Doria, José Rufino de Noronha, Agostinho da Silva Campos, Pedro Ribeiro de Araujo, Juvencio Alves de Souza, 2^{os} ditos Pedro Affonso de Carvalho, Pedro Borges Leitão, Carlos Augusto Flores, João Luiz dos Santos Titara, João Antonio da Silva Leão, Antonio Manoel Alves Rego Junior, fazendo tambem parte deste hospital o 1^o cirurgião Dr. Nicanor Goncalves da Silva e o 2^o dito Isidoro Antonio Nery, ficando a direcção do mesmo a cargo do conselheiro general chefe do corpo de saude. Para a ambulancia da 1^a divisão, da qual é chefe o distincto cirurgião-mór de brigada Dr. José Moniz Cordeiro Gitaby, forão nomeados como ad-

junto o cirurgião-mór de brigada, de commissão, Dr. Domingos Rodrigues Seixas, a seu pedido; coadjudante o 2º cirurgião, também de commissão, Elpidio Rodrigues Seixas, e pharmaceutico o alferes João José Doria. Para a ambulancia da 4ª divisão foi designado o pharmaceutico alferes Benjamin Cincinato Utingassú.— Chegárão do Passo da Patria a Curuzú seis vapores, para conduzir o resto da força existente naquella posição, e artilharia, por se ter decidido seu abandono. Os Paraguayos presentirão a operação, e fizerão grande fogo, perdendo-se logo neste dia sete praças, sendo dous officiaes feridos gravemente. Nesse mesmo dia principiou a cahir uma chuva copiosa, que impedio a marcha de nossas forças, e que ainda no dia 8 durava.— Não incluindo a força chegada do Rio de Janeiro hoje, e bem assim os officiaes dos corpos especiaes, foi apresentado ao Sr. Marquez de Caxias o mappa da força prompta dos tres corpos de exercito, dando os seguintes algarismos:

	<i>Officiaes.</i>	<i>Praças.</i>
1º Corpo de exercito	1,191	16,276
2º " " 	652	8,134
3º " " 	397	4,208
Somma	<u>2,249</u>	<u>28,618</u>
Batalhão de engenheiros.	19	430
Corpo de transportes.	50	249
	<u>2,309</u>	<u>29,297</u>

Na noite de 3 para 4 se praticou a operação de se levantar as forças de infantaria e as 13 peças de artilharia que ainda restavão em Curuzú, sem que o inimigo desse por isso; de sorte que de manhã Curuzú estava abandonado, e apenas conferido á esquadra o encargo de obstar a que o inimigo avançasse até esse ponto, e o utilisasse para uma nova bateria. Curuzú não é, pois, agora mais do que uma recordação gloriosa para o 2º corpo de exercito, e para seu valente general o Sr.

Visconde de Porto-Alegre. Por desgraça é também para esse mesmo exercito, para a provincia do Rio Grande e para o Imperio em geral, uma lembrança pungente! Ahi dizimárão as enfermidades endemicas, e logo a epidemia, a formosa juventude rio-grandense, que primeira e com tanto entusiasmo acudio ao chamado da patria. Lá ficárão igualmente alguns chefes notaveis, e como 150 officiaes subalternos, cuja morte foi enlutar igual numero de familias no Rio Grande e outras provincias. Ha nomes de fatal significação; *Curuzú* quer dizer *cruz* em guarany, e foi essa *cruz* a do martyrio para o 2º corpo de exercito; a da expiação de um grave erro quiçá..... Trazida ao Passo da Patria a força que ainda lá restava, o 2º corpo de exercito veio achar-se totalmente reunido, e a esta hora confundido talvez com o 1º, formando um total de 33,000 homens. 33,000 soldados brasileiros *reunidos*, é facto que ainda não tinha precedente, mesmo nesta guerra. E esse numero sobe ainda a 40,000 se computarmos as forças do Sr. Barão do Herval, que estão a tres marchas de distancia! — 5. A esquadra continuava em movimento; os navios de guerra que estavam na retaguarda subirão, e os pontões, transportes, padaria fluctuante, etc., descêrão da linha de Curuzú. A mesma esquadra tinha recebido uma nova organização para entrar em operações. Os navios forão divididos em duas grandes divisões, a 1ª sob o commando immediato do almirante, e a 2ª do seu chefe de estado-maior. A primeira grande divisão é composta de todos os encouraçados, e o *Brasil* é o escolhido pelo almirante para nelle entrar em acção. A segunda grande divisão compõe-se de todos os navios de madeira. Cada uma dellas se subdivide em outras duas. A primeira commandada pelo chefe Alvim, que se apresentou prompto, comprehende o *Lima Barros*, *Herval*, *Silvado*, *Cabral*, e *Barroso*, e a segunda commandada pelo chefe Affonso Lima, consta do *Biberibe*, *Magé*, *Parnahyba*,

Recife, Ypiranga, Onze de Junho, Araguay, Forte de Coimbra, Pedro Affonso, Iguassú, transportes e pontos! Da 3.^a divisão é commandante o chefe Costa e compõe-se ella só dos encouraçados Bahia, Maria e Barros, Colombo e Tamandaré. A 4.^a divisão opera no alto Uruguay, e a 5.^a no Alto Paraná sob as ordens do chefe Delphin, com os seguintes navios: Ivahy, Itajahy, Iquately, Mearim, Henrique Martins, Maracanã, Chuy e Greenhalgh, os quaes protegem todos os movimentos do Barão do Herval. A primeira grande divisão tem por missão operar de Curupaity para cima. A segunda de Curuzu para baixo. Desde hoje acha-se o exercito prompto a romper a marcha (*).

(*) A este respeito lê-se no supplemento do *Jornal do Commercio* do dia 31, na correspondencia de Buenos-Ayres do dia 18 do corrente:

» Eu aproveitarei o ensejo para referir a distribuição das forças do nosso exercito para a offensiva e para a reserva, garantindo que meus dados têm bastante authenticidade.

» O corpo de exercito de operações que partirá de Tuyuty irá sob o immediato commando do marechal Argolo, e será composto das seguintes forças:

» De artilharia: o 1.^o regimento da arma montada, com 36 bocas de fogo, presumo que sob o commando do coronel Mallet.

» De cavallaria: 3 divisões commandadas, a 1.^a pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, a 2.^a pelo brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves, e 3.^a pelo novo brigadeiro João Manoel Menna Barreto.

» Infantaria: quatro divisões. A 1.^a, composta dos batalhões 8, 9, 16, 24, 25, 26 e 40, commandada pelo coronel D. José Balthazar da Silveira.

» A 2.^a divisão, de que fazem parte os 1, 2, 3 e 4 batalhões de linha, e os 33, 35 e 36 de voluntarios, vai sob o commando do coronel André Bello.

» A 3.^a, formada de sete batalhões, de cujos nu-

meros não tenho nota, commanda-a o brigadeiro José Antonio da Silva Guimarães.

» A 4.^a commandada pelo brigadeiro Carlos Resin, consta dos batalhões 5, 7, 13, 38, 57, 59, e mais um, cuja designação não me lembra.

» Vai também no exercito de operações activas o batalhão de engenheiros, o de espingardas de agulha, o corpo de transportes e o de policia.

» É por demais dizer que, se não houve precisamente escolha de corpos, nem determinação de commandantes, procurou-se que o exercito destinado ao mais arduo do empenho reunisse o maior numero possível de chefes, officiaes e tropa conhecidos por sua bravura e disciplina.

» Sobre a artilharia direi que o 1.^o regimento com os chefes já tão conhecidos pela sua bravura, com uma officialidade moça e cheia de enthusiasmo, e emfim com um material de guerra excellente a todos os respeito, deixa esperar que nenhuma barreira lhe será insuperavel, e que a lição de 24 de Maio não será a ultima que terá dado ao inimigo, si se lhe põe ao alcance.

» A cavallaria nos seus tres commandantes de divisão apresenta tres valentes espadas rio-grandenses; o brigadeiro Andrade Neves, expressão mais directa da valente guarda nacional do Rio Grande, não é sem duvida aquella que menos esperanças faz conceber. Vão ainda nas forças de cavallarias, chefes como *Manduca Rodrigues*, *Manduca Cypriano*, *Amaral Ferrador*, etc., nomes que importão tradições populares de uma bravura acima do commum.

» Na infantaria o veterano D. José é uma bella fama militar; o brigadeiro José Antonio é o coronel Bello, homens de guerra comprovados desde a sua primeira mocidade; e por ultimo o brigadeiro Resin é uma espécie de *Stonewall*, que em cincoenta combates só aprendeu estas palavras de nossa lingua (é elle Suizzo) *firme, soldado, avança.*

» O corpo de engenheiros é o heroico defensor da ilha; o de *agulheiros* commanda-o o valente Meyer.

» Não me é possível precisar o numero de forças de que constará o corpo de exercito do marechal Argolo, mas creio dar uma idéa approximada na seguinte nota, que é porventura inferior á realidade.

» Corpo de engenheiros 400, dito de espingardas de aguiha 600, dito de transporte, policia, etc. 1,000, artilharia 800, cavallaria 3,000, infantaria 12,000; total 17,800.

» Tal é a força do exercito brasileiro, que avançará de Tuyuty em operações activas; mas a ella devem ainda reunir-se 800 homens do exercito oriental, e 2,000 do argentino, o que faz exceder de 20 000 homens o total desse exercito.

» O 2º corpo de exercito, que ficará em Tuyuty sob o commando do Visconde de Porto-Alegre, consta de uma força quasi igual de infantaria, muito menor numero de cavallaria (montada ao menos), mas com grande superioridade na artilharia, pois que tem mais de 100 peças nas linhas da frente, flancos, etc.

» Dizendo eu que essa força consideravel fica em Tuyuty não faço mais do que repetir uma versão *vulgar*. Ninguem sabe o verdadeiro plano de operações do Marquez, e não seria impossivel que se o 1º corpo tivesse de forçar a passagem pela direita, o 2º corpo bem poderia pela esquerda dar o assalto ás posições inimigas, por pouco que Lopez concentrasse sua attenção para aquelle outro lado.

» O exercito do marechal Argolo, em que assistirá como director geral da campanha o Marquez de Caxias, vai acompanhado do trem correspondente para munições, viveres, e o mais merecendo ser notadas as enfermarias ambulantes, como o serviço mais perfeito que ainda se tenha, no seu genero, organizado na America do Sul.

» O venerando conselheiro Manoel Feliciano já

6. Um nosso piquete — (de nove praças), que fez as avançadas da esquerda, foi atacado pelos Paraguayos, que matarão um soldado e ferirão outro gravemente e levirão comsigo sete carabinas. — S. S. M. o Imperador assistio no arsenal de marinha ao embarque de 341 praças, que no vapor *Arino* seguirão para o exercito em operações. Estiverão presentes os Srs. ministro da guerra e ajudante-general. — O Sr. Barão do Herval chegou ao Passo da Patria. — Os Paraguayos conservarão-se silenciosos durante os dous ultimos dias; porém hoje, por occasião da subida do ballão, derão alguns

se transferio ao exercito para dirigir o serviço medico, e está feita a distribuição dos facultativos que devem acompanhar as forças em operações.

» Tal é o corpo que se acha desde o dia 5 do corrente prompto a romper a marcha para a frente: esperava-se, como já disse, a ordem para o fazer, quando no dia 13 foi o exercito sorprendido com uma inesperada novidade: as forças do Barão do Herval, que se suppunha deverem transpôr o Paraná abaixo de Itati, vierão ao Passo da Patria reunir-se aos outros dous corpos de exercito. A infantaria e artilharia vierão embarcadas, e a cavallaria por terra, costeando o rio pelo territorio correntino.

» Esta novidade, que vem á ultima hora, ainda não se acha bem explicada.

» Estava a vinda dessas forças ao Passo da Patria no plano primitivo de operações meditado pelo Marquez de Caxias? Descobrirão-se difficuldades para realizar o que se tinha a principio resolvido?

» Só o Marquez poderia dizê-lo, e elle cala-se.

» A vinda do Barão do Herval com suas forças traz um augmento de 5,000 homens ás forças de Tuyuty, pois a divisão do brigadeiro Portinho custodiará sempre o Alto Paraná. É isto tudo o que se sabê..... »

tiros de peça. Neste dia o ballão foi dirigido pelo Sr. major Chouademir, engenheiro polaco ao serviço da República Argentina, acompanhado do Paraguayo Cespedes, chefe dos praticos. Este official, durante sua viagem aérea, que durou quasi duas horas, ponde observar perfeitamente as fortificações inimigas desde o *Patrero Piris* até os bosques de laranjeiras *Florés*. Do lado direito observou muitos pontos, como Passo Hondó, Tio Domingo, S. Solano e outros. — 9. O Sr. general Urquiza, que havia pela segunda vez dirigido ao Sr. Marquez de Caxias, offerecendo fornecer cavallada ao exercito, em consequencia do que forão contractados com um agente seu 6 000 cavallos que deverião estar no campo até o dia 5 do corrente, faltou ainda desta vez a sua promessa; havendo a notar-se, que foi o unico dos contractadores que não cumprio a condição essencial da pontualidade, nem tão pouco pareceu incommodar-se com isto! — No dia 10 o ballão aerostatico fez outra ascensão em Tuyuty. Os engenheiros levantarão um *croquis* das fortificações do inimigo, apesar dos meios que elle empregou para obstar a isso, ora fazendo *fumaceiras* de bosta e palha verde, ao correr das posições, ora fazendo vivissimo fogo contra os soldados que levavão as cordas do globo, dos quaes chegarão a ferir e matar quatro. Os outros conservarão-se estoicamente no seu posto, o que a imprensa argentina qualifica com razão de heroicidade. Morrer combatendo é facil. é comez nho para os soldados valentes; mas deixar-se espingardear antes que largar uma corda, que se lhe disse — segurai-a —, exige grande força de animo e de disciplina. Já por occasião da primeira ascensão os Paraguayos, para se defenderem da inspecção, fizeram um fogo infernal de artilharia ao longo das suas fortificações, a ponto de formarem uma nuvem de fumo que tornou impossivel qualquer reconhecimento. — 14. O vapor de guerra paraguayo *Salto de Guayrá* abordou e apoderou-se do

nosso vapor *Jaurú*, no rio S. Lourenço (Matto-Grosso), o qual, sendo também abordado pelo vapor *Antonio João*, foi retomado. — 12. Durante a ascensão do ballão, que attingio a altura de mil pés inglezes, continuarão as nossas baterias a responder aos tiros de canhão que nos fazia o inimigo, o qual veio, em numero de 200 pouco mais ou menos, no intuito de surprehender as nossas linhas da esquerda; forão, porém, repellidos energicamente. — 13. As forças do Sr. Barão do Herval vierão ao Passo da Patria reunir-se aos outros dous corpos de exercito. — A *Tribuna* de Montevideo, publica ácerca dos successos da guerra a seguinte correspondencia de *Corrientes*, datada de hoje.... « O caminho do Passo da Patria para o acampamento está coberto de um lodo liquido, em que os homens se atolão até aos joelhos. Mas também, que estrada resistia a este trafego inces ante de pesadas carretas de toda especie que constantemente levão viveres e munições ao campo dos alliados? Os pobres soldados do trem transitão por aquelles tremedaes com uma paciencia e energia que excedem toda a expressão. Ponderão-se a impetuosidade e denodado ardor dos soldados alliados e com justicia; mas não devem mencionar-se também aquelles homens infatigaveis, molhados todo o dia até aos ossos, que se encontram antes de romper a aurora, e se tornão a encontrar ás 10, 11 e 12 da noite, desempenhando a sua ardua tarefa? Homens que a cornea acorda ás 4 horas da madrugada para tratarem de cavallos e mulas, e amanhecem sem ter podido seccar a lãna da vespera? Os soldados do trem tem prestado immensos serviços e para render homenagem á sua valorosa abnegação não bastão estas poucas linhas..... » — 14. O Sr. Marquez de Caxias passou revista, no Passo da Patria, ás forças do 3º corpo de exercito, alli acampadas. — O Sr. marechal de campo Andréa foi nomeado commandante geral da artilharia, e o Sr. brigadeiro Albino, commandante da 5ª divisão de infantaria. — 16. As forças de cavallaria do exercito do Sr. Barão do Herval co-

meçou a sua passagem no Passo da Patria e acampá-
rão em Itapirú tomando parte nesta operação, entre
outros, os vapores *Sron King*, *Lily*, *Passo da Patria*,
Solis e varias chatas.—17. Continuou a passagem
do 3º exercito. Tambem passou o Sr. general Victo-
rino.—As linhas de Tuyuty são guardadas com a
maior vigilancia. Desconfia-se que o inimigo deixasse
poucas forças, e no intuito de verificar-lo o Sr. Porto-
Alegre ordenou uma sortida á noite, sob a direcção
do major Gama, commandante do 1º de artilharia ;
soprehendêrão os nossos ao inimigo a bom dormir,
mas sendo presentidos por um cão, mais vigilante
que os Paraguayos, estes fugirão, deixando tres
mortos no lugar, e se acolhêrão á um matto proximo,
de onde fizerão fogo, sendo o fim da surpresa acolher-
se algum vivo, e já não sendo possivel consegui-lo,
não quiz o major persegui-los ; foi trazido um dos
cadavares para dentro de nossas linhas. Os mortos
erão moços, completamente nus, com as corrêas
sobre as carnes. No dia seguinte um Paraguayo d'um
mangrullo, mostrando aos nossos um ponche, en-
volveu-se nelle, como para mostrar que se aquelles
estavão nus, não era porque lhes faltasse roupa e
cobertura. O *mangrullo* é uma torre levantada sobre
quatro páos fincados, escolhidos dos mais altos, para
servir de atalaia e observatorio do campo inimigo ;
tambem nós alli temos diversos. Os Correntinos os
usão á frente de suas moradas de campo, de altura
muito menor, para nellas dormirem nas noites cal-
mosas e se abrigarem dos mosquitos.—18. Continuou
o transporte das forças do 3º exercito. O rio Paraguay,
que tinha baixado muito, começou a crescer hoje
com muita força, o que fará com que os banhados
que podião antes transitar-se a pé, se enchão
d'agua; será um inconveniente para o exercito, e
uma vantagem para a esquadra. — 19. Ficou ter-
minada a operação da passagem do 3º exercito, e
nesse dia passou tambem o Sr. Barão do Herval e foi
para o acampamento de Tuyuty. As forças forão
acampar na direita, onde já se achava a 1ª divisão de

cavallaria ao mando do Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto. — 20. O Sr. Barão do Herval foi cumprimentado pelo Sr. Visconde de Porto-Alegre com todo o seu estado-maior e commandantes de divisões e brigadas do 2º exercito. O seu exercito recebeu os supprimentos de que carecia.—Bombardamento ao acampamento paraguayo por espaço de tres horas : voárão dous parques do inimigo.— Começou o 1º corpo de exercito a mover-se do Tuyuty para o Passo da Patria, indo encorporar-se ao 3º corpo, e á proporção que estas divisões abandonavão seus acampamentos, erão estes occupados pelas forças do 2º corpo.—O Sr. Marquez de Caxias teve uma entrevista, á bordo do vapor *Princeza*, com o Sr. vice-almirante J. J. Ignacio, afim de combinarem o plano do movimento que ia realizar-se.— 1 Continuou até á tarde o movimento do exercito de Tuyuty para o Passo da Patria. Em Tuyuty uma força superior a 12,000 homens, commandados pelo Sr. general Visconde de Porto-Alegre, entre as quaes uma divisão argentina, com 60 a 70 peças de artilharia, em baterias, e todos os depositos do exercito, constitue um todo respeitavel e sufficiente para ameaçar as posições inimigas. As trincheiras de Tuyuty ficão ligadas ao novo acampamento por um fio electrico.—Na linhas inimigas um parlamentario pedio permissão para entregar uma nota que trazia do ministro americano para o seu collega de Buenos-Ayres. Foi concedida a permissão. O referido parlamentario entregou ao official do exercito oriental, que foi receber a nota annunciada, um numero do *Semanario da Assumpção*, que, segundo se colligio, parece ter sido trazido de proposito para ser lido e conhecido nos exercitos allados, pois continha muitas noticias absurdas e burlescas a respeito dos mesmos exercitos, e especialmente do nosso.—O Sr. Marquez de Caxias annunciou a partida para o dia immediato publicando a seguinte Ordem do dia aos exercitos alliados : « Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações

contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyuty, 21 de Julho de 1867. *Ordem do dia n. 2.* Deven- do amanhã pôr se em marcha os exercitos alli dos, com excepção do 2º corpo de exercito brasileiro sob o commando do Exm. Sr. tenente-general V sconde de Porto-Alegre e uma forza do exercito argentino, que por ora ficão ameaçando o flanco direito do exercito inimigo; determina S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se o fação ao toque da alvorada, na seguinte ordem: *Vanguarda.* Sob o commando do Exm. Sr. tenente-general Barão do Herval; 1ª e 2ª divisão de cavallaria brasileira; infantaria e artilharia oriental; três companhias do batalhão de engenheiros; a 4ª divisão de infantaria brasileira, reforçada com a 4ª e 12ª brigadas da mesma arma e nacionalidade; quatro e tativas de foguetes a Con- creve; quatro peças raiadas de artilharia brasileira *Grosso do exercito.* Todo o exercito argentino; 5ª divisão de cavallaria brasileira; tres comp ãnhas do batalhão de engenheiros; corpo de atiradores; 1ª divisão de infantaria brasileira; 1º regimento de artilharia montada, idem; 2ª divisão de infantaria, idem; quatro e tativas de foguetes; 3ª divisão de infantaria brasileira, menos a 4ª brigada da mesma arma e nacionalidade; transportes e policia; 6ª di- vião de cavallaria brasileira. O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »—Qua- lida a nossa artilha bombardeou a do inimigo, com o visivel objecto de occultar o preparativos para a marcha, e obiga-lo a conservar-se dentro de suas trincheiras, como aconteceu. Como houve grande movimento de forças em nosso campo, p'is as que devião marchar se dirigião para a retguarda, em- quanto as que ficavão t'ão t' mar conta d'as p'siões, o inimigo persuadiu-se, talvez, que ia tentar-se o ataque, e t' mbem se mov me to com suas forças, mas sem sahir das trincheiras. Entretanto si erã -se n'vas ascensões aerostaticas, notan o que o inimigo tirava de Curupaity alguma artilharia grossa com

que acudia ao seu flanco esquerdo, cuja defesa augmentára muito na previsão de um ataque por aquelle ponto. Alguns transfugas accrescerão que os Paquayos tinham encanado para alli a agua das lagoas para encher os fossos. — 22. Ao toque de alvorada seguirão os diferentes corpos de exercitos alliados, segundo o programma publicado na Ordem do dia n. 2. O Sr. general Gelly y Obes, porém, commandante em chefe do exercito argentino, tendo declarado a S. Ex. o Sr. general em chefe, que possuia um bom guia, e poderia marchar pela margem direita do esteiro, flanqueando o exercito de vanguarda a e incorporar-se ao grosso do exercito, seguiu effectivamente por esta direcção, e bem assim a divisão oriental. As divisões do 1º corpo de exercito, que tinham de incorporar-se á vanguarda, seguirão naquella mesma occasião. O exercito argentino e a divisão oriental, chegando, pouco mais ou menos, á posição que confrontava com a do exercito da vanguarda, do outro lado do Estero Bellaco, tiveram de fazer alto e acampar, por não poderem, por falta de passo no mencionado esteiro, ir incorporar-se áquelle. O Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 1ª divisão de cavallaria, á frente de 1,600 homens desta arma, e alguma infantaria, tendo na vespera recebido ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe, para fazer um reconhecimento além da vanguarda, seguiu effectivamente para este destino ao toque da alvorada. As 9 menos 10 minutos da manhã, S. Ex. o Sr. general em chefe, o seu quartel-general, e as repartições de saude e fazenda, annexas ao commando em chefe, levantarão acampamento de Tuyuty, e puzerão-se em marcha para o acampamento do 1º corpo de exercito, onde chegarão ás 10 horas. Estando já estacionada ahi a bagagem, que havia sido mandada seguir adiante, acampou S. Ex. nesta posição com o seu quartel-general e as referidas repartições. As 11 horas, sahio novamente S. Ex., acompanhado do seu estado-maior, e dirigio-se para o acampamento do exercito da vanguarda, sob o

commando do Sr. general Barão do Herval. Tendo visitado todo o acampamento, ordenou ao mesmo general que avançasse com o seu exercito na madrugada do dia seguinte, afim de incorporar-se ao exercito argentino, que recebeu igual ordem para o mesmo fim; e regressou ao seu quartel-general ás 4 horas da tarde. O Sr. brigadeiro José Luiz, regressando da sua excursão, e comparecendo á tarde no quartel-general, communicou que havia, á frente da força já mencionada, avançado 3 1/2 leguas além do acampamento do exercito da vanguarda, e que tinha, sem inconveniente algum, transposto todos os passos dos banhados, encontrando apenas, e em diferentes posições, duas guardas do inimigo, das quaes uma fugio precipitadamente logo que avistou a sua força, e outra tambem, mas que, não se tendo nesta querido render prisioneiro um dos soldados do inimigo, que demorou-se na fuga, uma praça de cavallaria nossa o matou immediatamente. — Houve á tarde uma ascensão aerostatica no acampamento do exercito da vanguarda, subindo como observador o capitão Conrado. O 3º corpo de exercito apresentou o mappa da força de que se compunha na vespera, dando o total de 5,451 homens, sendo: 3 dos corpos especiaes, 89 de artilharia, 3,364 de cavallaria e 1,332 de infantaria; 357 empregados e 406 doentes. Sendo portanto a força prompta para entrar de acção de 4,788. A força do 1º corpo de exercito, que marchou na madrugada deste dia, afim de incorporar-se áquella, e formar o exercito de vanguarda, segundo o detalhe, publicado na Ordem do dia n. 2, foi a seguinte, conforme o mappa apresentado: total 7,157, a saber: 80 de artilharia, 2,686 de cavallaria, 4,388 de infantaria. Segundo o mesmo detalhe a força de cavallaria do 3º corpo passou a pertencer ao 1º, em consequencia de estar menos bem servida de cavalladas. A força, portanto, de que effectivamente ficou constando o exercito da vanguarda (3º corpo), foi a seguinte: total prompto 8,581, sendo 3 dos corpos especiaes, 169 de artilharia,

2,689 de cavallaria e 5,720 de infantaria. A força de que ficou constando o 1º corpo foi portanto a seguinte, conforme tambem o mappa apresentado neste dia : força prompta 12,406, a saber : de artilharia 632, cavallaria 3,364, infantaria 8,410. A força do exercito argentino em marcha, segundo o mappa remettido pelo Sr. general Gelly y Obes, em 25 de Junho ultimo, deveria constar do seguinte : Estado-maior, corpo medico e parque, 15 chefes, 35 officiaes, 192 praças ; artilharia, com 13 peças, 3 de calibre 6, 4 de calibre 4 raiadas, e 6 de calibre 8 lisas ; chefe 1, officiaes 12, praças 200 ; infantaria : chefes 14, officiaes 274, praças 4,630 ; cavallaria : chefes 10, officiaes 63, praças 570 ; total : 40 chefes, 384 officiaes, 5,592 praças de pret.—Pelos 8 1/2 horas da manhã, marchou o Sr. conselheiro brigadeiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, acompanhado de 22 facultativos, dous pharmaceuticos, dos quaes se compõe a ambulancia central, indo á retaguarda varias carretas com todos os materiaes precisos para os hospitaes de sangue. O contentamento de que todos se achavão possuidos ao encetarem aquella marcha patriotica e a alegria que os dominava offerecião um quadro tão grande e magestoso que contrastava immensamente com o destino que levavão. — O Sr. general Mitre embarcou no vapor *Pavon*, e seguiu para o Rosario, com destino ao Paraguay, levando *grande numero de officiaes.*—**23.** Vivas escaramuças, em Tuyuty, que causárão algumas perdas aos dous lados.—Pelos 6 horas da manhã continuou o exercito a sua marcha até ás 2 da tarde, inclinando-se a direcção mais ao norte. Esta marcha foi afadigosa e aborrecida, porque teve o exercito de transpôr cinco grandes banhados, sendo preciso abrirem-se tres picadas para a sua passagem, e fazer-se um grande atêrro para passagem da artilharia e cavallaria, pois tornava-se mais espesso os bosques de *yatahys*. A marcha foi nesse dia de 1 1/2 legua, acampando o corpo principal de exercito junto do passo de *Acunha* no Esteiro-Velhaco. A vanguarda

acampou na margem oriental, destacando uma força como de 1,000 homens de cavallaria, para vir áquem do esteiro collocar-se á direita do exercito argentino. Como durante o dia se tinham deixado ver algumas partidas paraguayas, que aliás fugião quando qualquer força nossa se dirigia para ellas, o exercito pernitoou ainda com maiores precauções que na vespera. Uma verdadeira rêde de piquetes, guardas e forças de prevenção cobria o campo, e impossibilitava toda especie de surpresa. A direcção que até ahí levára o exercito fazia mudar a posição relative delle com o inimigo, de modo que ficou-lhe nessa noite a rumo N. E.—O Sr. general Mitre, tendo chegado ao Rosario, apenas se demorou algumas horas, seguindo logo rio acima.—**24.** O exercito só marchou ás 2 horas da tarde, e, andando como meia legua, foi acampar defronte do Passo-Hondo (Passo-fundo) do Esteiro-Velhaco. Achárão-se então, pôde dizer-se que incorporado, o grosso do exercito ao de vanguarda, pois curta distancia os separava. Na frente, e á alguma distancia descobria-se o novo, e talvez mais grave tropeço do Esteiro-Rojas. Além delle percebião-se partidas de cavallaria inimiga, e isto fez suppôr que naquelle ponto se preparasse elle a resistir com tenacidade. Havia um indicio para assim o suppôr: era que uma grande columna de forças paraguayas tinha sido vista marchando parallelamente ao exercito alliado até certa distancia, como para o ir aguardar em uma paragem difficil. Esta circumstancia verificada por meio do ballão fez que se tomassem todas as medidas para um proximo combate sobre o mesmo Esteiro-Rojas. A vanguarda, sob o commando do Sr. Barão do Herval, transpoz o esteiro e acampou no lugar denominado Tio Domingo.—**25.** Ás 6 horas da manhã, o exercito marchou do Passo-Hondo (no Esteiro-Velhaco) ao Passo Piris no de Rojas, que demora 10 quadras do Passo Tio Domingo, onde devia effectuar-se a transposição da linha de esteiros. Era exactamente nesse ponto que se suppunha encontrar o inimigo, porém não

foi assim : pelo menos as forças de vanguarda, chegando ao passo, virão as partidas inimigas afastar-se rapidamente.—**26.** Todo o dia o exercito ficou acampado perto do Passo Piris, emquanto se fazião as explorações desse e dos outros váos, e dispunhão-se os meios para verificar a passagem.—O deputado do ajudante-general veio ao Passo da Patria comprar, como comprou, quantas bestas e carretilhas encontrou para alliviar as carretas e carros manchegos que não podião proseguir na marcha ! Sem duvida que o nobre Marquez encetou a marcha no presuppuesto que nada faltaria, mas ...—**27.** O exercito não marchou. As descobertas (brasileiras) sahindo ao toque de alvorada, passarão além do Esteiro-Rojas ; e encontrando uma partida de cavallaria inimiga trocarão-se alguns tiros, depois um piquete nosso avançou e a pôz em debandada. O tempo (na noite de hontem para hoje) tinha ameaçado chuva, e mal se pôde imaginar o transtorno que ella viria causar, pois sabe-se que os esteiros paraguayos em poucas horas ficão de nado, e se já não era pouco difficil a passagem do de Rojas no estado em que se achava, crescendo elle seria necessario esperar ahí quinze dias ! Felizmente o tempo nada deu de si.—O Sr. general Mitre chegou de manhã a Itapirú, partindo para o acampamento de Tuyuty, onde chegou á noite, acompanhado de *um brilhante estado-maior*, e de *duzentos* e poucos homens de artilharia, *unicas* forças que traz para a campanha ! Suppunha-se que S. Ex. trouxesse, senão os 5,000 homens que d'alli retirou, ao menos forças equivalentes, que facilmente poderia arregimentar com os recrutas feitos nos insurgentes *de arriba*, pelo menos tão bons soldados como os Paraguayos prisioneiros incorporados ao seu exercito, e por isso deu-se uma verdadeira decepção para todos. Não foi ao general em chefe interino dos exercitos alliados que S. Ex. communicou a sua chegada, como parecia de razão, mas sim ao Sr. general argentino Gelly y Obes, para que a fizesse saber ao nobre Marquez.

Dizem, que o presidente da Republica Argentina é um perfeito diplomata; a não ser o seu procedimento uma dessas guinadas mysteriosas com que se compraz a diplomacia em desgarrar os espiritos dos profanos, não deparamos com razão plausivel que o motiva-se. Em resposta teve uma carta do illustre Marquez felicitando-o e aos exercitos alliados pela sua volta, e que o aguardava para pôr-se sob suas ordens; esta carta foi mandada apresentar pelo Sr. general Mitre ao Sr. Visconde de Porto-Alegre, que durante sua estada no campo de Tuyuty tratou-o com o cavalherismo que o distingue, e com as honras devidas ao seu posto (*). Além das visitas de etiqueta

(*) O Sr. Marquez de Caxias, apenas soube da chegada do Sr. Mitre a Tuyuty, dirigira-lhe o seguinte officio :

» Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Negrete, 28 de Julho de 1867.

» Illm. e Exm. Sr.—Ao Exm. Sr. general D. João A. Gelly y Obes devo o favor de haver-me communicado a feliz chegada de V. Ex. ao acampamento de Tuyuty, pelo que eu e os exercitos alliados nos felicitamos, esperando as ordens que V. Ex. queira transmittir-me como general em chefe, para executá-las como me cumpre.

» Entretanto levo desde já ao conhecimento de V. Ex. que, tendo comprehendido a minha marcha á frente dos exercitos alliados no dia 22 do corrente, dirigi-me ao passo denominado Tio Domingo, e vadeando naquelle ponto o esteiro Rojas seguimos parallelamente com elle buscando a esquerda do entrincheiramento inimigo, onde me parece ter-se elle reconcentrado, sem haver comtudo até agora opposto obstaculo algum á nossa marcha.

» A posição que hoje occupamos é a de Negrete, que como V. Ex. sabe dista do esteiro Rojas e do passo Piris uma legua apenas, mantendo-se, portanto,

ainda livre a communição com a nossa base de operações. Quer isto dizer que, se V. Ex., satisfazendo o desejo dos exercitos alliados, resolver vir honrar este campo com a sua presença, o poderá fazer com a maior segurança.

» Mui grato me será, Exm. Sr., a noticia de que, apesar dos incommodos que de ordinario acompanhão as viagens, nenhuma alteração soffreu V. Ex. na sua preciosa saude.

» Aproveito a occasião, etc. De V. Ex.—*Marquez de Caxias.* »

—Recebido este officio, o Sr. general Mitre creveu para Buenos-Ayres :

» Quartel-general, Tuyuty, 30 de Julho de 1867.—Exm. Sr. vice-presidente, Dr. D. Marcos Paz.—Amanhã, s 4 horas da madrugada, parto para tomar o commando do exercito expedicionario.

» Junto envio traduzida a nota pela qual o Marquez de Caxias se põe ás minhas ordens.

» Por aqui tudo vai bem. O inimigo não apresentou até agora mais de 1,000 homens de cavallaria, dos quaes tendo-se destacado um esquadrão foi atacado e batido por outro do nosso 3º de vallaria, deixando seis mortos defronte do esteiro de S. Solano.

» A nossa communição conserva-se franca entre este campo e o exercito em marcha, achando-se este actualmente em Tuyu-Cué, e a sua vanguarda á sua vista de S. Solano, posição que, segundo me avisão á ultima hora, foi abandonada pelo inimigo, que a incendiou.

» Brevemente communicarei noticias de importancia.—*Bartholomeu Mitre.* »

—Transparece em toda a imprensa argentina uma grande satisfação de amor-proprio ao noticiar que o Sr. Marquez de Caxias *se tinha posto ás ordens* do general Mitre, mas, como se vê, outra cousa não fez ella do que copiar as palavras do general presidente.

SS. EExs. se communicarão por vezes nas barracas de ambos.—28. Ao amanhecer o exercito dirigio-se aos passos do Piris e do Tio Domingo, e a passagem principiou em seguida. Para se apreciar a difficuldade dessa operação basta dizer-se que a infantaria passou com a agua pela cintura, pondo as munições e armas á cabeça, mas fez-se tudo isto com tanta ordem e methodo que um correspondente do exercito diz não se ter molhado um só cartuxo. A cavallaria ia mais folgada, mas a artilharia passou por amargos trances, primeiro nos areas da margem, e logo no fundo lamacento do esteiro. Todavia em poucas horas se levou a effeito a operação, bem entendido no que se refere ás tropas e material mais leve, pois o resto foi passando com a indispensavel demora. Achando-se o exercito além do esteiro marchou logo para a frente, na ordem seguinte: 1º, as forças de vanguarda commãdadas pelo Sr. general Herval ;

Seria que este, e com elle a imprensa do seu paiz, alimentassem duvidas sobre a disposição do Marquez a tal respeito ; ou seria que ambos quizerão frisar bem a superioridade da direcção argentina no andamento das operações ?

Em todo caso a gloria que d'ahi resultasse teria muito de apparente ; se os compromissos da alliança obrigão o Marquez de Caxias, commãdando um exercito em que ha quatro quintos de Brasileiros, a aceitar a supremacia de um general argentino, esse mesmo officio *documenta* o facto de ter-se iniciado sob a propria inspiração do general brasileiro a campanha actual, e estar o exercito já além do Esteiro-Rojas, isto é, na zona até ha pouco dominada pelas armas inimigas, quando se soube da chegada do Sr. Mitre a Tuyuty.

Quanto á declaração do general Mitre de que ia pôr-se á frente da vanguarda do exercito expedicionario, é... *inexplicavel*. (*Jornal do Commercio*, correspondencia de Buenos-Ayres.)

2º, o exercito argentino pelo Sr. general Gelly; 3º, o corpo principal do exercito brasileiro, ás ordens do Sr. marechal Argolo, e onde assistia o Sr. Marquez de Caxias, como general em chefe de todas as forças. Ao meio-dio as avançadas brasileiras chegarão ao povoado de Tuyu-Cué, de onde o inimigo fugira á approximação de nossas partidas, queimando ou destruindo tudo que puderão. Nossas avançadas, depois de um ligeiro reconhecimento dessa localidade, reconcentrarão-se ao exercito. Tendo este marchado como legua e meia acampou a uma hora da tarde entre os estabelecimentos Negrete e Vicente Formoso, onde os campos começam a ser enxutos, e seu aspecto bastante agradável, pois o matto sendo menos frequente, deixa algumas pequenas campinas atravez das quaes a marcha se tornava facil. O aspecto do paiz era, pois, outro, e justificava a alegria que os soldados mostravão. Vadeado o Esteiro-Rojas estava quebrada a grande barreira que havia durante 15 mezes paralyzado a invasão, e nem outro objecto teve por fim o longo e penoso rodeio que atravez de areas e bosques tinha tido que fazer o exercito alliado. — 29. Depois de uma noite passada muito *alerta* pela vizinbança do inimigo, e ser o campo alliado bastante descoberto, o exercito poz-se em marcha ás 6 horas da manhã com direcção a Tuyu-Cué. O terreno por onde marchava era muito mais favoravel que nos dias anteriores, mas ainda achavão se alguns esteiros que embarçavão a marcha. Como participou ao governo o Sr. Marquez o exercito como que contramarchava voltando do rodeio que havia feito para poder passar o Esteiro-Rojas a buscar a esquerda da linha paraguaya. Ao meio-dia a vanguarda chegou á povoação de Tuyu-Cué, que tinha sido desoccupada pouco antes por uma columna de cavallaria paraguaya. Nessa povoação tudo erão ruinas, parecendo ter sido abandonada pelo maior numero de habitantes desde que teve lugar a invasão. O que restava della foi agora destruido pelos mesmos Paraguayos. Pu-

zerão fogo aos quartéis, destelharão a igreja, que é bastante grande, e uma torre de madeira que servia de campanario mostrava ter sido derrubada a machado. Os móveis da igreja em grande desordem, e em destroço tudo o que em algumas habitações se achava, mostrava que é plano do inimigo destruir o que não puder levar consigo, embora de nenhuma utilidade seja para nosso exercito. A posição de Tuyu-Cué enfrenta a linha paraguaya na prolongação reconcentrada da sua esquerda... É necessario a este respeito uma explicação. Está verificado o que ha mezes disse o correspondente em Buenos-Ayres para o *Jornal do Commercio*, de que as defesas de Lopez constituão um verdadeiro quadrilatero. Da sua direita, que tem Curupaity por extremo apoio, corre a linha ao rumo (aproximado) de SE. NO. até um grande reducto ou *mamelon*: d'ahi dobra-se ao rumo NS., e depois inclinando-se mais para E. vai ligar-se a Humaitá por uma linha de trincheiras menos altas e menos artilhadas que as de Rojas (em frente a Tuyuty). Occupando o exercito alliado Tuyu-Cué, dá, pois, sua frente á face N. S. da linha inimiga á distancia de trinta quadras, ficando-lhe Humaitá á direita e a uma legua, ou pouco mais. Consequentemente descobre-se essa fortaleza, não só nas suas partes altas, como as torres e mirantes, mas ainda os quartéis. Até a mastreação dos navios que estão em frente della no rio Paraguay se chega a ver. Duas ou tres horas depois de ter o exercito chegado a Tuyu-Cué, deixou-se ver uma grande força inimiga pela direita (nossa), porém, depois de trocar poucos tiros com as guerrilhas que forão reconhecê-la, retirou-se. Tambem se percebeu dentro de sua linha de fortificações e diante de Humaitá movimento de forças em grande numero, como se temesse um ataque immediato.—30. O Sr. presidente do Rio Grande do Norte, Dr. Gustavo de Sá, convocou para palacio os officiaes da guarda nacional para tratar sobre a prompta remessa do contingente exigido pelo governo imperial. A reunião foi numerosa. Sua

Ex. fez sentir aos officiaes, em termos convenientes, quão digno de censura já se tornava a falta de cumprimento desse dever.—Nossas avançadas guerrilhões algumas forças inimigas que se deixárão ver tanto de cavallaria como de infantaria montada, e que ao ameaço de um ataque mais serio de nosso lado puzerão-se em retirada. Vio-se que recolhião para Humaitá porção de gado, que conservárão em pastoreiro á sua esquerda. Dentro da sua linha observa-se ainda grande movimento de forças. Todo o dia se fizerão explorações dos terrenos e passos vizinhos, chegando as forças de vanguarda ás immedições de S. Solano. É esse mais um povoado que os Paraguayos deixárão em completa ruina, e que todavia parece ter sido um estabelecimento importante. Pelas 4 horas da tarde ainda se adiantárão algumas forças inimigas, trazendo duas estativas, e quatro peças de campanha. Com estas fizerão muitos tiros, alcançando balas o nosso campo de Tuyu-Cué. D'ahi respondeu a artilharia brasileira, durando até á noite essa troca de foguetes. Da nossa parte não tivemos ferimento algum notavel.—31. Em virtude do officio do Sr. Marquez de Caxias, o Sr. general Mitre resolveu pôr-se em marcha para o exercito, de manhã. Em lugar, porem, do longo rodeio, que por seu grande material de guerra, o exercito tivera de fazer, o Sr. general Mitre tomou a direcção que levára o Sr. Herval até certo ponto, e d'ahi em linha mais recta para Tuyu-Cué, como a posição do nosso exercito permitia, sobretudo tendo-se mandado estacionar nessa direcção forças que protegessem o trajecto de S. Ex. O Sr. general Mitre partio de Tuyuty levando por escolta um esquadrão de cavallaria e dous batalhões argentinos, e fez a viagem com rapidez, apezar das difficuldades que o caminho apresentava, entre outras, a de achar alguns esteiros em que a agua dava aos soldados pela cintura. O inimigo não o hostilisou em seu trajecto; apenas deixando-se ver no passo Corôa um esquadrão de cavallaria paraguaya, foi acommettido por um de cavallaria

brasileira, que ali estava de prevenção. Nossos soldados carregarão o inimigo com tal denodo que o levarão além do passo, matando-lhe alguns homens. Às ave-marias chegou S. Ex. ao campo de Tuyu-Cué. Chegou, porém, tarde para assistir á primeira refrega de nossos soldados com o inimigo por aquellas paragens.—Ao amanhecer, varias forças do Sr. general Barão do Herval, levando como reserva algumas do exercito argentino, preparárão-se para ir ao encontro do inimigo em S. Thomaz, porém não descobrindo mais do que um regimento de cavallaria paraguaya, porque havião elles recolhido ás trincheiras as peças de campanha, mandou-se um só corpo de cavallaria brasileira contra elles. O inimigo quiz fazer frente, porém os bravos Rio-grandenses atacárão os Paraguayos, com impeto irresistivel, pondo-os logo em derrota. Diversos grupos ainda por algum tempo resistirão; e uma força, como de 130 homens, achando-se cortada, combateu até succumbir no seu maior numero. Era em vão que a generosidade de nossos soldados empenhava-se em fazer prisioneiro; no seu fanatismo de semi-indigenas, os Paraguayos não se rendião enquanto tinham um cartucho. Eis um incidente desse combate referido pelo Dr. Sulton, do exercito argentino, que alli se achava: « Seis « soldados brasileiros cercando um Paraguayo, insta- « vão para que se rendesse, mas elle olhando para « trás fazia fogo. Foi necessario, palavras do Dr. « Sulton, um quarto de hora de verdadeira supplica, « para que o indomito Paraguayo se entregasse.» Sem duvida é admiravel essa coragem do soldado Paraguayo, mas sê-lo-ha mais que a generosidade dos soldados brasileiros? Os resultados do combate de hoje forão: 120 mortos do inimigo, inclusive o commandante de um batalhão de infantaria, 15 prisioneiros, e porção de armamento e munições, tres estativas de foguetes, que tudo cahio em nosso poder. De nossa parte tivemos mortos um cabo de cavallaria da guarda nacional do 1º corpo e um soldado de cavallaria da 2ª divisão; feridos 26 praças, inclusive

o capitão Verissimo da Costa Valle e um tenente, assim como duas praças, e gravemente o tenente-coronel Camillo Mercio Pereira, por uma bala de canhão da trincheira inimiga; tivemos mais 20 cavallos mortos e feridos. As nossas forças baterão-se com aquella bizarria e bravura propria do soldado brasileiro, distinguindo-se o capitão Verissimo da Costa Valle, que mais esta vez comprovou sua coragem e intrepidez. Nossos soldados enthusiasmados com a victoria chegarão a tiro de pistola das trincheiras paraguayas, e tiverão de regressar a galope para evitar o fogo de artilharia que d'alli rompeu contra elles. Logo que o illustre Marquez soube que tinhamos feridos, mandou communicar ao conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, o qual immediatamente pôz-se em marcha com dezenove medicos e d'us pharmaceuticos. Ao chegar á povoação de Tuyu-Cué, o conselheiro escolheu uma grande casa, de quatro salas, e ordenou ao Sr. Firmino José Doria, encarregado do serviço d'ambulancia, que fizesse montar um hospital; este, auxiliado pelo cirurgião de dia Carlos Augusto Flôres, preparou leitos com colchões, lençoes, travesseiros, cobertores, etc., etc., provendo as enfermarias de depositos d'agua, canecas, bacias e do mais que precisavão. Emquanto o Sr. Doria dirigia este serviço, o conselheiro attendia á pharmacia e ambulancia, que se acondicionavão. Uma hora depois chegarão os feridos, os quaes forão immediatamente tratados com o maior esmero e cuidado, tanto pelo distincto chefe do corpo de saude, como por todos os facultativos, que dispencavão com elles a maior somma de cuidados. Hora e meia depois todos os feridos estavam curados em seus leitos. Terminado o serviço, forão tomar a refeição da manhã o conselheiro e todos os cirurgiões. Os Paraguayos tiverão o mesmo tratamento e cuidado que os nossos.—Segundo declarações dos prisioneiros, andou hontem Mme. Linch percorrendo a linha n'uma egua muito gorda (a linha artilhada) e Lopez foi para Humaitá. (A 17 de Maio de 1812 foi o

dia que principiou a construcção desta fortaleza, segundo documentos que se encontrárão.)—*Neste mez:* O Sr. João Baptista Soares da Silva e Souza entregou na thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Sul a quantia de 1:000\$ para as despezas da guerra.—O Sr. capitão Antonio dos Santos Pontual, de Pernambuco, offerecêra a quantia de 200\$ de gratificação a quem se apresentar como voluntario para ir tomar parte na campanha do Paraguay.—As forças alliadas, reunidas hoje sob bandeiras nos acampamentos do Paraguay, se compõem dos seguintes corpos: O grande exercito expedicionario commandado neste momento em pessoa pelo Sr. Marquez de Caxias tem 30,000 homens, e 100 peças de artilharia. O corpo de exercito que fica em Tuyuty sob as ordens do S. Visconde de Porto-Alegre tem 10,000 homens, protegidos por fortificações formidaveis, nas quaes ha 100 peças de grosso calibre. Emfim, o corpo de exercito do Sr. general Barão do Herval, cujo total se eleva a mais de 7,000 homens.

AGOSTO.

1. Marchou de Pernambuco, com destino á campanha do Paraguay, o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, conduzindo sob seu commando um segundo corpo de voluntarios da patria cuja organização lhe fôra confiada pelo governo da provincia.—O Sr. general Mitre tomou conta do commando em chefe do exercito alliado.—O Sr. Marquez de Caxias, acompanhado do seu estado-maior, foi comprimenta-lo (*).—Pela manhã as trincheiras paraguayas canhoneião a vanguarda

(*) *Ordem do dia com que o Sr. Marquez de Caxias empossou o Sr. general-Mitre.*

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em mar-

do nosso exercito, depois da derrota de S. Thomaz.— Os Paraguayos interceptarão uma tropa de 800 rezes, que o fornecedor Lanus remetia para o 1º corpo, mas tendo o Sr. Marquez de Caxias mandado uma brigada de cavallaria no seu encalço, não poudé alcançar o inimigo, por ter transporto o arroio Fundo, e haver do outra lado um acampamento de perto de 4,000 homens.—O Sr. Visconde de Porto-Alegre removea os depositos do acam-

cha, campo em Tuyú-Cué, 31 de Julho de 1867.— *Ordem do dia n. 3.*— Felicito aos exercitos^s alliados, e me congratulo com elles, dando-lhes a agradavel noticia de ter chegado a este campo e reassumido o commando em chefe o Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina. Cumpro um dever, e faço-o com a maior satisfação dirigindo aos Exms Srs. generaes, chefes, officiaes e tropas dos exercitos alliados um voto de sincero reconhecimento pelo zelo, solicitude e pericia com que tem procurado segundar-me durante a ausencia do Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre na guerra que em nome da civilisação e da humanidade fomos compellidos a fazer ao governo do Paraguay.— *Marquez de Caxias.* »

— O Sr. general Mitre apenas deu uma *addição* á ordem do dia do seu chefe de estado-maior general Gelly y Obes, que diz assim :

« *Addição á ordem do dia.*— Reassumindo o commando dos exercitos alliados, ólho como um dever recommendar á sua estima o comportamento do Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, que em sua qualidade de general em chefe interino dos exercitos alliados teve a honra de iniciar com pericia as operações que devem assegurar o triumpho das nações alliadas, effectuando movimentos acertados e dictando em consequencia as ordens convenientes.— *Mitre.* »

pamento de Tuyuty para o Serrito, e os doentes para Corrientes. Restão novecentos de mais de tres mil doentes que o 1º corpo deixou no hospital central.— 2. Pela manhã o 1º corpo de exercito mudou de acampamento, tomando nova posição um pouco á retaguarda do anterior. O quartel-general do commando em chefe e as repartições annexas ao mesmo mudárão tambem os respectivos acampamentos. O Sr. Mitre conferenciou com o Sr. Marquez sobre o meio de bater-se uma força de cavallaria inimiga que achava-se acampada além do arroio Fundo.— 3. De manhã o Sr. general oriental Henrique Castro, commandando uma columna de cerca de 3,000 homens de cavallaria, dos quaes 2,600 Brasileiros e 400 Argentinos, foi encarregado de um reconhecimento de forças inimigas que estavam no rio Hondo, além de Humaitá. Em Perú-Hué encontrárão as nossas forças quatro esquadrões de cavallaria paraguaya, e immediatamente os atacárão (*). Empregou-se o maior cui-

(*) Dando conta deste feito de armas ao Sr. general em chefe, disse o Sr. general Castro :

« Antes de amanhecer o dia puz-me em marcha com as forças sob meu commando, levando como vanguarda o tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira com o regimento n. 11. Chegando perto de S. Solano ordenei ao coronel João Niederauer Sobrinho, que com o regimento n. 5 ás ordens do coronel Manoel Ignacio da Silva marchasse em protecção de primeiro. Pelas 7 horas da manhã o tenente-coronel Manoel Rodrigues encontrou a 10 ou 12 quadras de S. Solano, uma guerrilha de 20 homens, os quaes retirárão-se até o ponto de Perú-Hué, onde se achavão de 600 a 700 homens de cavallaria, em sua mór parte mal montados, envolvendo-os e perseguindo-os até o arroio Hondo, a uma legua de distancia do lugar em que principiou o combate. Em seguida mandei o Sr.

dato em manter com segurança as communicações entre Tuyu-Cué e Tuyuty. Com o fim de encurtar

brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves com tres corpos acutilar essas forças inimigas até a posta Chuchú a duas leguas do Povo do Pilar, onde os dispersos inimigos se refugiárão no matto. As perdas do inimigo sobem a mais de 150 mortos, e 34 prisioneiros; e tomárão-se 600 rezes, incluso 20 bois de carro, 360 cavallos, potros e eguas, duas carretas de munições, 400 armas, entre espingardas, lanças e espadas, e quantidade de ferramenta de pontoneiros. Além disto cortou-se o fio telegraphico de Humaitá á Assumpção em dez ou doze pontos, e em uma extensão maior de quatro leguas. Ás 11 horas da manhã, achando-me á retaguarda de Humaitá, dei ordem aos chefes que estavam na frente para se retirarem, e chegando elles ao grosso das forças sob meu commando, segui a marcha para S. Solano, onde acampei ás duas horas da tarde. As perdas do nosso lado limitão-se a um morto e oito feridos. Ao tempo de passar a ponte do arroio que communica com o caminho de Humaitá, deixei a divisão argentina e um corpo brasileiro cobrindo a retaguarda da columna. »

— O Sr. Marquez de Caxias, em data de 8 do corrente, diz ao Sr. ministro da guerra sobre este assumpto :

« Entendi conveniente procurar depois o general em chefe, e lhe fiz ver a necessidade de combinarmos sobre algum plano de operações que se tivessem de levar a effeito, afim de aproveitar-se o tempo, o estado de nossas cavalhadas e as boas disposições em que se achava o exercito. Julgando o general em chefe razoaveis e justificadas minhas observações, ficou de pensar sobre um plano de operações, que, reduzido a escripto, me seria remettido.... »

consideravelmente a distancia, abrio-se um novo caminho pelo boqueirão em que forão dados os combates de 18 de Julho.— Os Paraguayos aprisionárão ainda um comboio de seis carretas de fornecimento, que, contra as ordens estabelecidas tinha vindo pela estrada do passo do Tio Domingo. As carretas forão retomadas por um corpo de cavallaria mandado pelo Sr. Visconde de Porto-Alegre.— 4. Voltárão ao acampamento de Tuyú-Cué as forças do Sr. general Henrique Castro (*).

(*) O correspondente do *Jornal do Commercio*, diz em data de 8 do corente, do acampamento de Tuyú-Cué:

« ...Vi todos estes, (os 13 prisioneiros Paraguayos que precisavão de tratamento cirurgico), e conversei em castelhano com um delles, Raphael Franco, de 32 annos de idade, natural de Curugutahy, soldado de 14 annos de praça, o qual disse o seguinte:

» Que ha uma columna á nossa retaguarda de
» 5,000 infantes, 1,500 de cavallaria, 10 bocas de
» fogo, 12 estativas e 10 carretas de munições.

» Que perto de Humaitá ha uma invernada de
» cavallada entre os poteiros *Abelha* e *Guaty*.

» Que nas immediações de *Pedro Gonçales* ha
pequenos piquetes de observação.

» Que na Encarnação (villa) ha dous regimentos
» de cavallaria, um batalhão de infantaria e duas
» bocas de fogo.

» Que da *Posta de Bretes* até Humaitá ha uma
» linha interna de fortificação, coberta por outra
» externa, com peças de pequeno calibre.

» Que ha dentro do entrincheiramento perto de
» 12,000 cabeças de rezes para sustento do exercito.

» Que toda a força constante ou existente nas
» trincheiras é de 14,000 homens, fóra recrutas. »

(Este mez continúa na Segunda parte.)